PARA·TODOS...

**desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de**

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA

é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occu'tam no ineditismo ergueriamos uma verdadeira torre de Ba'el de bôa literatura.

A l'teratura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. E le já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessôa do nosso meio po'itico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão o qua quer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS" "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra que'quer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º .... 50$000	10º .... 50$000	10º .... 50$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro— 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Nas mãos do Destino

GILES Chantry conheceu-a a bordo do transatlantico "Aquitania", no mez de Abril, quando effectuava a sua primeira viagem a New York, com o fim de fazer, na referida cidade, uma exposição das suas melhores télas.

O exito artistico que ha pouco obtivera tinha-o convertido num verdadeiro "enfant-gâté" da sorte. A fama lhe abria as portas para lhe offerecer grandes satisfações. No segundo dia de viagem, quando passeava pelo tombadilho, ouviu um confuso murmurio que commentava elogiosamente a sua ultima producção pictorica:

— Lá vem Giles Chantry. Fez um retrato magnifico da princeza Lebouroff e um quadro de lady Mercia Thwaites, cousa simplesmente maravilhosa. Dizem que não presiste á tentação de pintar uma belleza feminina, embora não cobre nada. Será verdade?

Giles Chandry ouvia, envaidecido, as palavras de admiração que lhe eram dedicadas.

Parecia entretanto alhear-se á sua propria notoriedade; desejava até esquecel-a momentaneamente, emquanto deixava que as brisas maritimas lhe acariciassem os cabellos. Giles Chantry acabava de fazer 39 annos, porém, o seu aspecto juvenil não lhe trahia a idade.

Foi sómente no terceiro dia que se conheceram, durante as primeiras horas da noite...

O momento era opportuno para facilitar encontros. O luxuoso refeitorio do "Aquitania" estava cheio de elegante concorrencia. Antes de entrar, Giles soube que ella era a esposa de um tal Horacio Shoebridge, um multi-millionario de Chicago. A senhora Shoebridge era admirada por todos os passageiros, chegando os elogios até o pintor.

— Já viu alguem mais lindo que essa moça? E o marido della será aquelle homem de aspecto insignificante?

Casualmente, nessa noite, o maitre-d'hotel disse ao pintor que devia occupar o terceiro logar na mesa dos Shoebridge. Dez minutos depois de ter começado o jantar, chegou o casal Shoebridge. Todos os olhares dos commensaes se dirigiram para a deslumbrante silhueta da joven senhora. Chantry não deixou de tomar parte nessa homenagem de admiração. Após um cumprimento cerimonioso, continuou a jantar; mas pensou que essa belleza estupenda podia servir-lhe de modelo para um quadro.

Giles Chantry e o senhor Shoebridge trocaram algumas palavras durante os primeiros pratos, emquanto ella guardava o mais absoluto silencio.

O pintor, que queria a todo o transe, ouvir o timbre da sua voz, disse para obrigal-a a falar:

— A senhora gosta dos jogos de bordo?

Lembrou-se de perguntar isto, porque elle e Shoebridge estavam falando em torneios e campeonatos. Antes de responder, a joven senhora levantou lentamente os olhos e disse, intimidada:

— Não conheço bem esses jogos e geralmente são aborrecidos. Não é, Horacio?

Giles Chantry ficou surpreso com a voz della. Imaginara-a tão differente! A desillusão deixou-o ensimesmado uns instantes. Eram os seus intimos pensamentos que soffriam o choque da realidade.

Mas, considerando-a novamente no fim da refeição, Giles pensou extasiado:

— Meu Deus! A esta mulher se póde perdoar tudo. A sua belleza parece cahir do céo...

No dia seguinte, a senhora Shoebridge passeava sózinha pela coberta. Soprava um vento muito desagradavel. Encontrando-se com Chantry, sorriu para elle, amavelmente e depois puzeram-se a conversar sobre assumptos sem importancia, mas que permittiram ao pintor entrar no terreno das confidencias, falando dos seus modelos e das suas idéas a respeito da vida e da belleza.

— Inclino-me ante o altar da formosura — disse elle. — Uma belladade como a sua, por exemplo, enche-me de inspiração.

Os olhos della se abriram desmesuradamente.

— Os seus elogios são amaveis demais — respondeu. Depois accrescentou, tristemente:

— Para que me serve tanta belleza? Preferiria mil vezes ser menos linda e mais intelligente. A cultura é o que admiro profundamente, e eu, misters Chantry, estou longe de a possuir. Além disso, não creio que as mulheres bonitas lhe causem interesse, pois o senhor está por demais acostumado com ellas.

E a conversa morreu.

A' tardinha, o pintor e a senhora de Shoebridge tornaram a passear juntos até a hora do jantar. Desceram um pouco tarde para o refeitorio. Chantry fingia escutar a palestra do marido, mas todos os seus sentidos estavam concentrados em Laura.

Durante os ultimos tres dias da viagem, estiveram quasi sempre juntos e, na ultima noite, emquanto conversavam no convéz solitario, Chantry tomou-a nos braços e beijou-a apaixonadamente. Não beijara uma mulher nesse momento, e sim a personificação humana da belleza, em uma homenagem sincera de admiração.

Uma vez em New York, solicitou a licença de pintar o retrato della. No entanto, Laura Shoebridge não era um modelo facil de pintar, e Giles Chantry passou horas inteiras sem poder começar o trabalho, fazendo cem ve-

zes o esboço da sua cabeça, sem obter o resultado desejado. Laura posava sem se mover, desejosa de lhe ser util. Paulatinamente se transformou num verdadeiro estimulo, e Chantry sentiu que não poderia mais viver sem a companhia della. Certa occasião, chegou a dizer-lhe:

— Laura, de você depende o divorcio.

— Horacio nunca consentiria — respondeu ella. — Nunca se desfaria do que lhe pertence; é um costume delle muito arraigado. E está sempre orgulhoso de mim, porque chamo a attenção, quando vamos a toda a parte. Sabe que sou delle e isso o satisfaz.

— Que as cousas tomem então o seu destino! Eu não posso estar nem um só dia sem a ver, não!

Mas, durante o verão, Chantry se cansou della. Não porque a amasse com menor impeto, mas pela simples razão de que conseguira o seu desejo. Suas ansias de artista e de homem estavam saciadas. Sondara o mysterio de Laura e pudera reflectir os seus melhores encantos num dos seus quadros mais perfeitos. Laura ainda augmentara a sua reputação: Chantry acabava de obter um exito rotundo em New York

Pouco a pouco foi fugindo della, começou a encontrar-lhe um sem-numero de defeitos, e julgou a sua falta de cultura com certo desprezo. A bondade que Laura lhe dedicava acabou de aborrecel-o.

Em Junho, a esposa do millionario sentiu que as suas forças diminuiam e Shoebridge resolveu leval-a para as montanhas afim de recuperar a saude. Casualmente, Chantry tambem planejava o seu regresso á Inglaterra, o qual seria effectuado dois dias após a partida do casal Shoebridge. Não teve outro remedio senão despedir-se della publicamente, na estação, galanteria que Laura soube agradecer. Emquanto o trem arrancava lentamente, os olhares de Shoebridge e de Chantry se cruzaram. O pintor percebeu nos olhos do marido um leve sorriso ironico. Saberia toda a verdade?

. . . .

Novamente installado em Londres, Chantry continuou a sua vida artistico-social. Numa manhã de sol do mez de outubro, encontrou sobre a sua mesa de trabalho um enveloppe que o encheu de surpresa: era um documento official. Trazia como carimbo o nome de um conhecido advogado dos Estados Unidos. Abriu-o immediatamente e viu que era uma communicação da demanda de divorcio que Mr. Horacio Shoebridge apresentava contra sua mulher, Laura Shoebridge e, na qual, Mr. Giles Chantry, residente em Londres, era citado como responsavel.

— Meu Deus! O que terá feito Laura? — fez o pintor, estupefacto. Depois, começou a reflectir: Casando com Laura, teria muitas vantagens a seu favor. Depois de não a ter visto durante muitos mezes, a belleza serena e captivante della se transformara num mysterioso tormento. Afinal de contas, Laura seria um modelo eternamente á sua disposição e faria delle um grande pintor, do mesmo modo com que Emma Hamilton tornou celebre o famoso pintor Georges Romnye..

Logo lhe mandou um cabogramma, dizendo que viesse para a Inglaterra, pois queria fazel-a sua esposa.

Ella respondeu-lhe que embarcaria a bordo do "Berengaria", mas que não fosse esperal-a em Southampton.

Chantry já a imaginava em sua casa, como um bibelot na vitrine de um colleccinador.

Chegando á capital britannica, Laura se dirigiu á casa de Chantry. Este recebeu-a, visivelmente emocionado.

— Como demoraste, querida! — disse.

Um véo negro cobria parte do rosto de Laura, o pintor puxou-a para junto de si.

— Queres tomar alguma cousa? Tira o chapéo. Vou mandar servir o chá.

Giles cravou o olhar nos olhos verdes de Laura. Sua pallida belleza de Madona tornou a enfeitiçal-o. Mas, de repente, pensou que ia enlouquecer: o lado esquerdo do rosto della estava horrivelmente desfigurado. Sentiu que as pernas não o aguentavam. — Foi aquelle accidente de automovel — explicou ella.

— Leste nos jornaes, não é? Horacio não ficou nem sequer arranhado; mas eu não tive tanta sorte. Tua mensagem me alegrou muito; foi para mim um grande consolo. Horacio já não me quiz; o seu amor morreu no accidente.

Laura cessou de falar; seus olhos exprimiram um sentimento de angustia e de medo. Depois poude accrescentar:

— Giles, dize-me francamente: não sabias do que me aconteceu? Nem que eu estava desfigurada?

Na voz della havia um accento de dor tão grande e um temor tão profundo, que o artista sentiu-se impressionado como nunca na sua vida. Nas breves palavras de Laura adivinhou um'alma que até então estivera velada para elle. Aquella mulher o amava; elle a perseguira até conseguir o seu affecto; elle a conduzira á situação angustiosa em que se achava.

Talvez não tivesse a ninguem mais no mundo. Sobre o artista que soffreria toda a vida deante da horrivel deformação, levantou-se o homem bom que havia nelle

Por Margarida Ferguson

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

A' esquerda: — O general Alcantara Junior rodeado de officiaes e professores do Collegio Militar, que lhe fizeram expressiva homenagem no dia do seu anniversario. Ao director do Collegio Militar foi offerecida bella estatueta, usando da palavra o Major Evaristo Marques da Silva. A' direita: — Familias dos officiaes e professores que foram cumprimentar o General Alcantara Junior, no dia do seu anniversario.

e pondo a alma em cada pa'avra, respondeu-lhe com suavidade, quasi com ternura:

— Soube tudo, e por isso te chamei a Londres.

E a vida recompensou a generosidade de Chantry. Em Laura, encontrou o artista uma companheira que o comprehendia e a mulher formosa mas sem cultura, foi supplantada por uma esposa amante. A's vezes, parecia a Giles que a antiga belleza de Laura se tornara maior ao se transplantar de su'alma para o corpo.

TRADUCÇÃO DE ANELÊH

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3º — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

As tintas para cabellos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessôa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de toda ás nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessôas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessôas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua axygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado, 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessôas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessôa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

Para o embellezamento dos olhos e do pescoço

Por
JOSEPHINA HUDDLESTONE

Os olhos e o pescoço são os dois pontos vitaes mais perigosos para a mulher no combate á edade, porque são os primeiros a mostrar os signaes do tempo. Não sómente elle indicam a verdadeira edade, quando não se tomam as devidas precauções contra tal indiscreção, como tambem a maioria das mulheres não dispensa a essas duas partes os cuidados que prodigalizam a outros detalhes do rosto. E, por isso, a ruina é rapida.

Tambem é verdade que muitas mulheres liberalizam aos olhos e ao collo fartas applicações de cosmeticos, mas estes apenas disfarçam os estragos do tempo, mas não os corrigem. Chega finalmente o dia em que por mais liberal que seja a mão de cosmeticas, esses não conseguem mais illudir a quem quer que seja e então serão inuteis as lagrimas de arrependimento por não haver feito a tempo um tratamento racional e efficiente.

Deve-se applicar uma farta quantidade de crême sob o queixo, para permittir que os dedos deslisem facilmente sem mortificar os tecidos.

Os tratamentos para restaurar e preservar a belleza dos olhos e do collo são muito simples, mas seu uso constante estenderá por muito tempo a frescura e a apparencia moça desses pontos preferidos do tempo para mostrar suas primeiras victorias sobre o physico das mulheres.

A pelle da palpebra superior nos primeiros annos da casa dos vinte, começa a mostrar uma apparencia secca e um tanto rugosa. A menos que não se procure corrigir isso logo no inicio, quando estivermos para chegar aos trinta, os olhos já parecerão ter quarenta.

O methodo de tratamento não é novo. Primeiramente é necessario o emprego de crêmes, porque justamente a apparencia rugosa e secca das palpebras é devida á carencia de oleo na epiderme.

Com o decorrer do tempo, a pelle se torna cada vez mais reseccada, mais frouxa e rugosa e frequentemente toma uma cor amarellada que ainda mais concorre para aggravar o aspecto de envelhecimento.

Compensando-se a deficiencia de oleo natural com a constante applicação generosa de crêmes nutrientes, a pelle se manterá lisa e macia na sua contextura e conservará sua cor natural, concorrendo tudo isso para que as palpebras não dêem ao rosto a tão temivel impressão de velhice e cansaço.

Qualquer marca bem acreditada de crême será bôa. Além disso, ha varias especies de crêmes especiaes para as palpebras, que têm dado resultados satisfactorios. Na falta delles, porém, escolha um bom crême nutriente para a epiderme. Os melhores crêmes são os compostos de lanolina, manteiga de cacau e um oleo mineral, em partes iguaes.

A lanolina e a manteiga de cacau devem ser derretidas e o oleo mineral deve ser aquecido, antes que se experimente mistural-os.

Tambem para medir a quantidade de lanolina e manteiga de cacau, estes devem estar liquefeitos. Depois de se misturarem os tres ingredientes liquefeitos, deve-se batel-os até que a mistura se torne cremosa.

Então estará prompta para ser usada. Esse crême endurece quando exposto a uma temperatura baixa, mas novamente se torna macio quando submettido a uma temperatura tépida. Esse é um dos crêmes mais puros e dos mais beneficos á pelle. Se não gostar do cheiro natural do crême, poderá addicionar-lhe algumas gottas de oleo de rosa ou de alfazema.

Para usar esse crême conservador da pelle e da cor das palpebras, deve-se applical-o em quantidade sobre as palpebras. Depois, com a polpa do dedo annular espalhe o crême sobre a palpebra, fazendo um movimento do nariz para o angulo externo do olho e, dahi, pela palpebra inferior novamente em direcção ao nariz.

Essa é a chamada massagem circular dos olhos. Faça esse movimento circular em torno dos olhos cincoenta vezes para cada olho, uma vez por dia, pelo menos e, se tiver tempo, duas vezes.

Certamente que terá esse tempo, porque o tratamento não dura mais que uns dois ou tres minutos.

Depois disso deve-se applicar ás palpebras uma loção tonica. Talvez um dos melhores methodos para executar isso, seja remover o excesso de crême com um pedaço de algodão embebido na loção tonica. Não se deve jamais usar uma loção adstringente nas palpebras, pelo mal que podem causar aos olhos. Além disso, quasi todos os adstringentes reseccam mais ou menos á pelle e é justamente isso que desejamos evitar que aconteça ás palpebras.

As loções tonicas, entretanto, estimulam a circulação e tornam a pelle mais fina sem prejudicar aos olhos, pelo que podem ser usadas com perfeita segurança.

A massagem nas palpebras deve ser feita em movimento circular em torno do olho.

Depois de removido o crême por meio da loção tonica, embeba um outro pedaço de algodão no mesmo liquido e torne a passal-o sobre as palpebras. Em seguida esfregue um pedaço de gelo sobre o algodão, até que o frio attinja á pelle. Retire o gelo de sobre o algodão por um momento e torne a repetir depois a massagem até que o frio penetre na pelle; suspenda novamente o gelo por um segundo e repita o processo durante dois minutos. Retire as camadas de algodão e enxugue bem os olhos.

Vejamos agora como devemos fazer com a parte superior do collo, nesse ponto perigoso onde surgem as "papadas" que tanto deformam a linha do pescoço e envelhecem as physionomias.

Recommendo para isso o mesmo crême usado para as palpebras.

Deve-se applicar sobre o local uma liberal porção de crême, não só porque se trata de lubrificar uma extensão maior de pelle, como tambem para que os dedos possam escorregar melhor sobre a pelle durante a massagem sem machucar ou repuchar os tecidos.

Depois de applicado o crême, espalhe-o bem, começando a passar os dedos desde o collo, em movimento ascencional até ao queixo. Repita esse movimento de baixo para cima cerca de doze vezes.

Para dar massagem sob o maxillar inferior, deve-se collocar as costas da mão direita sob o queixo, de modo que as pontas dos dedos toquem o lobulo da orelha esquerda.

Puxe a mão sem pressa até que a ponta dos dedos venham tocar o lobulo da orelha direita.

Alterne esse movimento com o dedo da mão esquerda, até que ambas hajam executado um total de cincoenta vezes.

Removido em seguida o excesso de crême belisca-se a pelle muito delicadamente começando do collo para cima. Isso deve ser feito de modo a activar a circulação, tendo-se, porém, o cuidado de apertar delicadamente os tecidos para que não fiquem marcas na pelle. Esse processo deve ser applicado a toda a parte anterior do pescoço, e principalmente sob o queixo. Essa pressão destróe os agrupamentos de cellulas gordurosas e dá maior elasticidade aos tecidos, evitando a formação das "papadas". Esse tratamento contra a "papada" deve ser feito com constancia, uma ou duas vezes por dia, durante alguns mezes; é um correctivo lento, porém, seguro.

Uma bôa applicação de uma loção adstringente deve finalizar esse tratamento, principalmente quando houver tendencia para a formação de "papada".

Depois da massagem, applica-se ao pescoço uma bôa loção adstringente.

Removido o excesso de crême, belisca-se delicadamente o pescoço em toda a parte anterior, afim de estimular a circulação e destruir os agrupamentos de cellulas gordurosas.

PROBLEMA N.º 2

Solução do Problema n. 1

1. A — Rei de copas, Y — 9 de copas, B — 3 de copas, Z — Valete de copas.
2. A — 4 de espadas, Y — 4 de paus, B — Az de espadas, Z — 10 de espadas.
3. B — 4 de ouros, Z — 2 de ouros, A — 2 de copas, Y — 8 de ouros.
4. A — 5 de espadas, Y — 5 de paus, B — 6 de copas, Z — Valete de espadas.
5. B — 5 de ouros, Z — Rei de ouros, A — Az de copas, Y — 10 de ouros.
6. A — Dama de espadas, Y — 9 de paus, B — 7 de copas, Z — Rei de espadas.
7. B — 10 de copas, Z — Dama de copas, A — 6 de paus, Y — Valete de ouros.
8. Z tem que jogar paus e B fará duas vasas com o Az e valete.

Trunfo é ESPADAS

A joga e, contra qualquer defesa de Y e Z, não cede vasa alguma.

Solução no proximo numero.

Marcação do "CONTRACT BRIDGE" (Vulneravel)

Game — 100 pontos

Pontos por Vasa, etc.	Singelo N.	Singelo V.	Dobrado N.	Dobrado V.	Redobrado N.	Redobrado V.
Sem trunfo	35	35	70	70	140	140
Espadas ou Copas	30	30	60	60	120	120
Ouros ou Paus	20	20	40	40	80	80
Cumprindo	0	0	50	100	100	200
Vasas a mais, cada	50	50	100	200	200	400
Vasas perdidas — 1	50	100	100	200	200	400
" " — 2	100	300	200	600	400	1.200
" " — 3	150	500	400	1.000	800	2.000
" " — 4	200	700	600	1.400	1.200	2.800
Acima de 4, por vasa	50	200	400	400	800	800

Honras (Em uma só mão)
4 Azes — 150
4 Honras — 100
5 " — 150

Slams (Sómente quando marcado)
Pequeno N. V. 500
" V. 750
Grande N. V. 1.000
" V. 1.500

Rubber — De 2 games — 700
— " 3 " — 500

Renuncia: (Pelo mesmo jogador) — 1ª = 2 vasas. Seguintes = 100 pontos.

CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Um visitante mysterioso

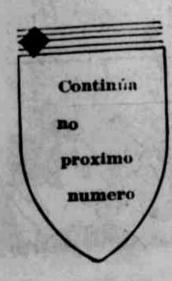
© 1927, by King Features Syndicate, Inc.

SE bem que as operas e as viagens de concerto de Mozart tivessem sempre exito, elle nunca recebeu uma remuneração de accordo com a sua obra creadora. Em 1790, teve de empenhar a sua baixella de prata para assistir á coroação do Imperador da Austria que se realizava em Francfort.

UM dia Mozart foi visitado por um homem mysterioso, alto, desgrenhado, torvo e vestido de cinzento. O extranho visitante entregou-lhe uma carta anonyma, pedindo que o compositor escrevesse uma missa de requiem. Mozart concordou fazel-a e então o homem se curvou e sahiu sem dizer palavra.

Great Britain rights reserved.

-PIM-

Continúa no proximo numero

A' medida que o missa ia sendo composta a saude de Mozart declinava. Continuou sempre compondo, mas sentia que estava escrevendo a missa de requiem para si proprio. Os amigos que o visitaram no dia da sua morte, cantaram-lhe parte do requiem que nunca foi terminado.

NO dia da morte de Mozart, um grande temporal se formou, e sómente o cocheiro e outras pessôas entraram no cemiterio para assistirem ao enterramento do genial compositor que foi jogado em um jazigo raso. Um transeunte perguntou quem era o fallecido e a resposta foi a seguinte: "Dizem que é o chefe de uma banda de musica..."

Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

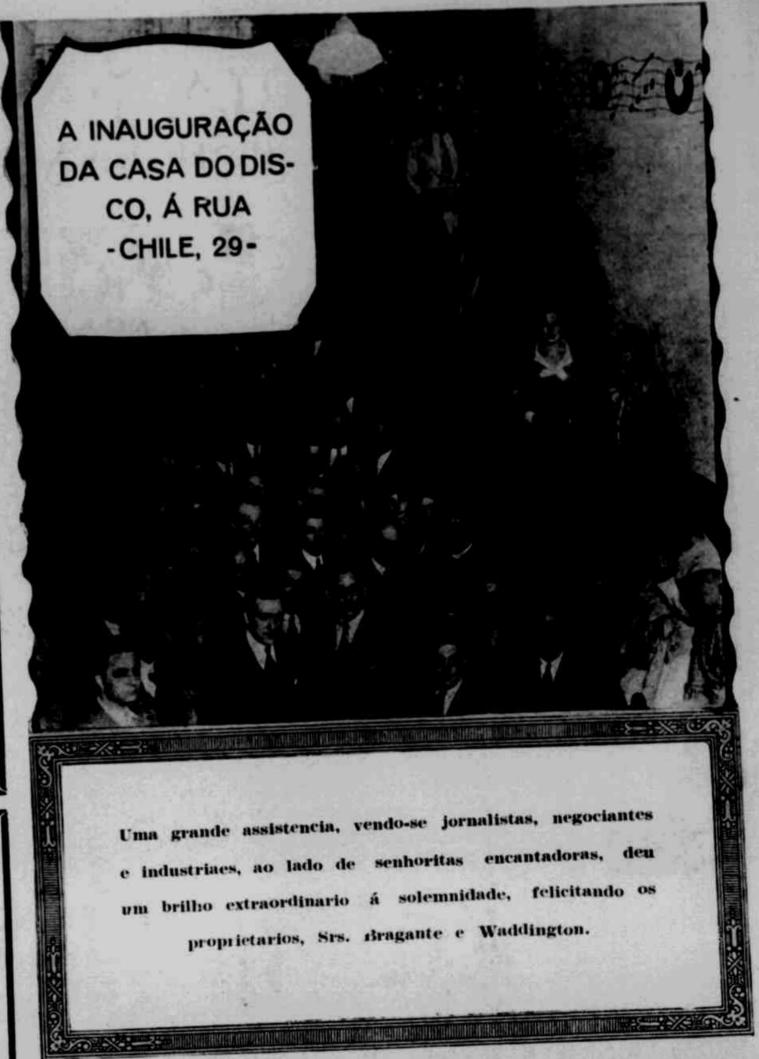
RUA S. JOSE', 84 — 3° andar
Telephone 2-1838

DR. FRANCISCO PEREIRA
Cirurgião-Dentista

Restabelecido de sua saude, participa que actualmente trabalha por sessões de quarenta e cinco minutos a Rs. 45$000. Os trabalhos prostheticos a preços convencionados.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
(2° andar)

A INAUGURAÇÃO DA CASA DO DISCO, Á RUA -CHILE, 29-

Uma grande assistencia, vendo-se jornalistas, negociantes e industriaes, ao lado de senhoritas encantadoras, deu um brilho extraordinario á solemnidade, felicitando os proprietarios, Srs. Bragante e Waddington.

Lembrança da festa com a qual a Colonia Allemã festejou a desoccupação da Rhenania

O Sr. Presidente da Republica na Feira de Amostras

S. EXCIA. ADMIRA O "STAND" DA CASA MATTOS

Inaugurou-se no dia 9 do corrente, no Pavilhão da Feira de Amostras, a grande exposição de pintura e Arte Decorativa, das alumnas do curso gratuito que a Casa Mattos mantém no 4º andar do seu edificio, á rua Ramalho Ortigão, 22 e 24. Nesse curso, que no perio do de 17 mezes increveram-se 900 e poucas alumnas, funccionam as aulas diariamente das 13 ás 17 horas, sob a habil e proficiente direcção de madame Iracema de Queiroz.

"Stand" da Casa Mattos, vendo-se ao centro o socio da firma, Sr. Baldi Thomaz, ladeado pela eximia professora do curso madame Iracema de Queiroz e algumas alumnas.

Um grupo de alumnas e amigos da Casa Mattos, em visita á Exposição.

PARA TODOS...

Voltar...

MEU amigo, voltei.

Não creia que, ao lhe dar esta noticia, eu o imagine transportado ao setimo céo do contentamento. Conheço demasiado o calmissimo estado d'alma que sempre foi o seu a meu respeito, para imaginar a intempestiva doidice de um prazer que nunca ha de transpor os comedidos limites de uma telephonada cheia de correcção, na qual, infallivelmente, V. me perguntará como fui de viagem.

Se lh'o digo, talvez seja simplesmente para lhe escrever a coberto de um pequeno pretesto.

Voltei, pois.

Ha sempre uma certa melancolia em voltar.

Se o coração se reintegra alegremente em todos os caros habitos de sua predilecção, a imaginação, esta, tolhida em plena vagabundagem, sente o freio dos costumes de todo o dia.

Alargado o ambito familiar da sua movimentação, pesa-lhe o scenario quotidiano, doem-lhe as algemas que a aprisionam aos limites do horizonte de sempre.

A gente não devia voltar, então?... Em these, não. Mas quem é que applica á pratica da mesmice diaria a ideologia impraticavel das theorias?...

A gente não deveria voltar porque nunca volta a mesma. *"On laisse un peu de soi-même à toute heure et en tout lieu"*...

Cantava-se isto antigamente numa poesia muito velha, de que ninguem agora se recorda e que teve, no emtanto, o seu momento de popularidade. Era bonito, sabe?...

Era bonito e sobretudo talvez fosse verdadeiro. Deixa-se um pouco de si mesma... Na viagem da vida não se vae deixando, afinal, a si mesmo pelo caminho percorrido e, por pouco que se alongue a jornada, chegado, ao termo, que resta do viajante inicial?... Eu não sei se deixei este "peu de soi-même" de que fala a canção, pela lindeza destas praias nordestinas tão diversamente brasileiras das do sul.

Sei que as trouxe commigo, photographadas na memoria, com o rosado de suas areias duras e a melancolia de seus coqueiraes decalcados a sépia sobre o ephemero esbrazeamento de uns crepusculos de apotheose.

Trouxe commigo recantos dellas, o trecho inesperado onde um fugitivo instante me roçou talvez a tentação de ficar...

Esse bocadinho de paizagem de que mais intimamente julgamos penetrar a alma differente e que se deu a nós na transfiguração de um propicio momento de belleza.

Trouxe-as commigo...

Quer que lh'as mostre?...

Venha ver-me depressa. Eu lhe direi como são bonitas Bôa-Viagem, em Pernambuco, Mucuripe, no Ceará, Pajussara, em Maceió, Areia-Preta, em Natal, Cambory, na Vitcoria... Eu lhe direi... Mas V. conhece o Brasil melhor do que eu, bicho de concha carioca, que só agora descobriu que elle é sempre um pouquinho mais longo do que a rua do Ouvidor.

Você já deu a volta ao mundo. Felizardo!...

A mim me bastava, entretanto, desde que regressei aos velhos habitos dos meus penates, dar a volta á sua amizade para saber se eu lhe fiz tanta falta quanto V. terá por certo a cortezia de me dizer e eu penso ter feito a meus leitores, por exemplo.

Fazer falta não é o que consola a gente de ter voltado?..."

•Maria Eugenia Celso•

D.C.

O JANTAR é o momento capital do dia, pelo menos sob o ponto de vista social. Toda a attenção e toda a importancia que se der a elle nunca será demasiada. Os capitulos que se podem consagrar ao jantar são tão numerosos quanto variados.

O facto, para os diversos membros de uma familia, de se reunirem quotidianamente a uma hora que varia hoje entre 7 1|2 e 8 1|4 é digno de nota. E' por isso, sem duvida, que o mordomo veste casaca e o criado de quarto libré. Convem não esquecer que o jantar é tambem um acontecimento muito mais consideravel do que o almoço.

As crianças foram reprehendidas pela manhã e á tarde: passou, não se fala mais nisso. E' a vez dos paes manifestarem os seus defeitos e as suas qualidades. E' sabido que elles têm uma quantidade enorme de qualidades e um numero de defeitos irrisorio. O jantar é o instante escolhido pelos adultos para disputarem com vivacidade e ficarem maravilhosamente de accordo. Nada mais natural, todos os pequenos incidentes do dia: as visitas — as que se fizeram e as que se receberam — as maledicencias ouvidas, o enterro ou o casamento da manhã, a noticia de tal divorcio, o escandalo de tal ligação, a probalidade de tal noivado, os jornaes da tarde, não são uma multidão de assumptos para discussão, de uma riqueza incomparavel? A discussão será sorridente ou arrebatada conforme as circumstancias imponderaveis. Portanto, é da somma de todos esses pequenos factores, tão despresiveis em apparecncia, que depende cada dia essa coisa admiravel e encantadora: a felicidade.

Não é de espantar que o jantar seja o momento mais grave das nossas vinte e quatro horas pois elle separa o dia da noite e, resumindo, um prepara o outro. Aliás esta palavra: *jantar*, que pronunciamos sem lhe dar grande attenção, é convencida da sua situação influente pois, não contente com um significado, ella se attribue muitos outros. Ora é verbo, ora substantivo. Se é verbo, designa o facto de tomar o alimento, se é substantivo, designa o alimento e o seu *menu*.

O *menu* do jantar tambem representa um dos principaes papeis. Os assumptos amargos e as pequenas brigas conjugaes são adoçados e apaziguados por uma *entrada* ou um *assado* bem preparado. Isso, sub entende, evidentemente, uma certa tendencia para a gulodice; mas é bem raro que, num casal, nem o marido nem a mulher seja guloso. Devo reconhecer que é quasi sempre o marido. E é muito natural. De sorte que a mulher acha uma occasião a mais para se dedicar...

A gula é, talvez, de todos os vicios, o unico que dispensa mais beneficios do que prejuizos. E' uma grande injustiça terem feito della um dos sete peccados mortaes. Penso que foi para que ao menos houvesse um que não precisassemos corar para confessal-o. A gula é um peccado venial que augmentaram immerecidamente. Jean Jacques Rousseau procurou, em vão, aggraval-o, declarando que é "o vicio dos corações que não têm boas disposições." Guy de Maupassant

JANTAR

são gulosos, que se é guloso como se é artista ou como se é poeta e que não ser é ter "a bocca burra". A gula do marido é quasi sempre a retirou a injuria e replicou que só os imbecis não garantia do bom entendimento de um casal. garantia do bom entendimento de um casal. E' preciso, está claro, que a mulher saiba se servir disso: é uma politica para a qual ella possue uma aptidão notavel. A precaução de mandar preparar um bom jantar no dia em que pretende pedir ao companheiro para ajuntar mais uma perola ao collar é de uma tactica elementar e muito empregada.

Ora, que seria da gula sem o jantar? Muito pouca coisa. E' raro que na refeição da manhã se esteja com bastante appetite. Os instantes do dia, todos elles, contribuem para lhe augmentar a vivacidade e a delicadeza. Qual o gastronomo que ao meio dia está na posse plena das suas possibilidades de degustação?

A arte do jantar comporta requintes extraordinarios e aquelles que os ignoram não podem apreciar em toda a sua plenitude os prazeres da mesa. Pequenos prazeres que, nem as leis humanas, nem as leis divinas in-

terdictam. As leis divinas acharam que convinha pôr um freio ás paixões gastronomicas assim como a todas as outras.

Entretanto, a gula ecclesiastica gosa excellente reputação; tambem seus soffrimentos como suas alegrias são grandes. Qual não foi o desespero daquelle bom prior que, conta Brillat-Savarin, convidado numa sexta-feira para um maravilhoso jantar magro, quando ia atacar uma carpa truffada viu surgir o irmão leigo que o acompanhava: "Meu pae, exclamou o irmão, não coma isso, venho da cozinha onde acabo de ver temperar a carpa com gordura".

"Oh! meu irmão, respondeu o prior visivelmente contrariado, que foi fazer á cozinha? Lá é o seu logar?" Observando esse e

De

outros casos, não parece que os prazeres da vida possam prejudicar a nossa salvação eterna.

ROBERT de FLERS

Illustrações de BENITO

Sobre todos os aspectos temos que lamentar que a arte de *bem jantar* esteja em decadencia. Guardo a lembrança commovida de velho *maître d'hôtel* que abandonou o avental no dia em que o *Café Anglais* fechou as portas e que, vendo dia a dia diminuir a clientela, me disse confidencialmente: "Veja, senhor, hoje em dia comem, porém não jantam mais."

Excellente distincção. Comer é abrir a bocca, introduzir o alimento, mastigal-o e, o melhor que se puder, digeril-o. Jantar, é apreciar, julgar, criticar um prato, louvar a sua confecção ou descobrir o seu ponto fraco. Comer, é uma necessidade physica. Jantar, é uma arte espiritual. E' necessario um aperfeiçoamento, uma educação, uma sciencia que nem todos possuem.

Para jantar bem, é preciso ter fome e não ter muita fome e não se deixar dominar pela conversação.

"Oh! senhores, — exclamou um perfeito e celebre comedor num jantar em que a carne estava formidavel e as palestras tumultuosas, — façam um pouco de silencio, não se sabe mais o que se come!"

Estou certo de que um archeologo curioso, não estudaria, sem fazer picantes descobertas, a influencia de um jantar, sabiamente preparado, sobre os grandes acontecimentos da politica mundial. No correr de importantes conciliabulos, asseguram que o plenipotenciario de uma nação amiga acommodava a discussão com o espirito mais conciliador cada vez que comia uma gallinhola bem perfumada. Talleyrand não ignorava o valor desses recursos e, por occasião de um congresso ou de uma reunião diplomatica, o cuidado que elle tinha com as coisas da mesa fazia parte do seu genio.

Quantos factos consideraveis se decidiram durante um jantar. A historia do seculo XVIII é uma serie ininterrupta de jantares, dos quaes, a maior parte, celebres.

O espirito de sociedade desdobrava-se e o espirito de critica afiava-se. Mas é provavel que naquella época se comesse mediocremente. Era o nome dos palestradores e não o dos pratos que importava e valia mais ser preparado em boas phrases do que em bom paladar.

Nada favorecia mais o brilho e a vivacidade da conversação do que a frequencia com a qual os mesmos convidados se encontravam em torno da mesma mesa. Um homem de espirito tinha o seu jantar garantido todos os dias. Contam que Fontenelle jantou fóra de sua casa setecentas vezes seguidas. E, quando passou pelas ruas o carro funebre conduzindo-o á ultima morada, um dos seus confrades disse: "Eis a primeira vez que Fontenelle sahe de casa sem ser para jantar".

Se os jantares foram, atravez dos seculos, um meio de acção, de intriga, de influencia, ao qual muitas vezes recorreram, foram sempre precisos para isso um tacto e uma autoridade enormes. Sem duvida, muitas allianças, collaborações, até mesmo cumplicidades se combinaram á mesa, mas, tambem quantas inimisades e aborrecimentos nasceram á mesa. Eis ainda um phenomeno singular mas certo.

Os homens, na maior parte e, principalmente os grandes homens, são muito mais susceptiveis á noite do que pela manhã. O dia exalta as vaidades e excita os amores-proprios. Um erro de precedencia, insignificante ao meio dia, é grave ás oito horas da noite. A etiqueta comportando toda sorte de delicadezas e de segredos, é bem audaz aquelle que se comprometter a respeital-a sempre.

Os mais espertos têm fracassado. Nós todos conhecemos o grande senhor, muito distincto, que, durante toda a vida, frisou, como o duque de Saint-Simon, todas as incorreções de precedencia que encontrou. Foi elle quem exclamou, quando soube do casamento de uma joven de alto nascimento com um homem inferior: "Encantadora união, sem duvida, mas uma existencia toda de extremidade de mesa." Outra vez, sendo elle convidado para um jantar diplomatico, aconteceu-lhe — pela primeira vez na vida — não ser bem collocado á mesa. Com um golpe de vista que nada escapava, examinou os convivas. E constatou que todos eram Altezas Reaes, Altezas ou representantes de um paiz estrangeiro, tendo, portanto, direito a logar melhor do elle. Isso o satisfez mas pensou que mesmo assim convinha, discretamente, dissimular o golpe. Approximou-se do *maître d'hôtel* e designando-lhe a extremidade da mesa onde deveria sentar-se, perguntou, baixo: "Meu amigo, tem certeza de que os pratos chegarão até lá?" Depois, sentou-se e jantou alegremente.

Para dizer a verdade, se a etiqueta perdeu muito do seu requinte é que os jantares, na maior parte das vezes, perderam a especialidade e favoreceram a mistura de convivas os mais differentes e mesmo os mais disparatados. Antigamente havia o jantar politico, o jantar diplomatico e principalmente o jantar litterario.

Os homens da minha geração conheceram esses jantares para os quaes os escriptores celebres eram convidados e brilhavam com todo o fulgor.

O salão da excellente Mme Aubernon de Nerville foi, talvez, o ultimo que manteve as tradições e os usos que todos os convidados se compromettiam a observar. Vejo ainda essa boa senhora, exuberante, eloquente e benevolente, não ignorando nenhum dos ditos maliciosos com que a opprimiam, mas persistindo sempre e impondo aos grandes homens o que ella chamava a sua disciplina. Ella escolhia o assumpto sobre o qual, cada um por sua vez, tinha que discorrer durante alguns minutos. Não se podia de maneira nenhuma interromper o que estava com a palavra e se algum conviva impetuoso se portava mal era logo chamado á regra por um rapido tilintar da pequena sineta que nós amavamos e respeitavamos.

"Eu bem sei que me acham ridicula, — dizia a excellente senhora, — e que sou criticada por todo o mundo; entretanto, eu lhes asseguro que se os meus genios não estivessem certos do silencio do auditorio, em vez de nos dizerem coisas tão bellas, nos diriam tantas frivolidades como qualquer anonymo. Quando um grande tenor canta, os que o escutam falam ao mesmo tempo? Não é natural que se preste á intelligencia, pelo menos, tantas honras quantas prestamos á voz humana?" Mme Aubernon tinha razão e é preciso concordar que tinha muita coragem para manejar a sineta. Depois della nenhuma outra mão ousou agital-a.

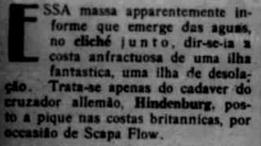
Jantemos, pois, porque devemos jantar para viver. Evidentemente certos dias, tal jantar é um rude serviço, assemelhando-se a uma punição immerecida. O marechal de Duras exclamou, dirigindo-se a um filho, que o desgostara: "Miseravel, se continuas, eu te mandarei jantar com o Rei!" Jantemos tambem porque o jantar é de todos os acontecimentos do dia aquelle em que se resumen, com maior exactidão, os attractivos e os inconvenientes da vida social.

NÃO ha povo que mais goste de festa de rua do que o parisiense. Por isso, por occasião de grandes commemorações, a municipalidade de Paris tem feito enormes despesas com a illuminação de edificios e monumentos, pelo novo systema Jacopozzi, dito de "abrasamento", como tem succedido com o Arco do Triumpho, a Torre Eiffel, a Praça da Concordia, a Praça da Opera e, ha pouco, a Cathedral de Notre Dame. No emtanto, não é só com a illuminação miraculosa das massas monumentaes que a municipalidade trata de criar prazer para os olhos dos parisienses. E' com os fogos de artificio tambem. Nas ultimas festas do 14 de Julho houve maravilhosos fogos de artificio sobre o Sena, no Pont Neuf, em pleno centro.

Finos esguichos multicores subiam, de ambas as margens do rio, a uma altura estupenda, cahindo depois, entrelaçados, nas aguas luminosas. Simultaneamente, foguetes profusos abriam no céo da noite largos leques caprichosos, dando tudo uma impressão deslumbrante de contos de Mil e uma Noites. A gravura junto dá uma pallida idéa do que foi esse custoso brinquedo com que se divertiram mais de um milhão de creanças curiosas, de tres a oitenta annos de edade, na noite do 14 de Julho derradeiro.

NO dia de S. Christovão, na França, realiza-se uma pittoresca e curiosa cerimonia, unica em todo o mundo: a benção dos automoveis. Até aqui, a religião levava cruz aos navios novos lançados ao mar, aos edificios inaugurados, mesmo aos caminhos de ferro, quando começam o trafego. A benção dos automoveis, que vão arrostar os perigos da rodovia, os imprevistos das viradas e todas as manifestações do risco, era cousa inedita. Não na França, porém, porque essa benção ali é tradicional. Outros paizes não tardarão a seguir o costume. Foi em Saint-Christophe-le-Jajolet que a curiosa tradição, interrompida pela guerra, foi ha annos recomeçada. Os quatro annos de guerra e os que se lhe seguiram depois, de confusão e incerteza, tinham-na interrompido. Aquella localidade da França tem o nome de S. Christovão e é por isso que ali, no dia desse santo, a festa tem uma solemnidade toda particular. Este anno, principalmente, conforme mostra a nossa gravura, na qual o vigario local, acolytado por outros sacerdotes, lança agua benta e pronuncia as palavras do ritual, emquanto na estrada, cheia de povo, os autos passam vagarosamente. E' melhor andar com Deus do que sem elle.

DA TERRA DOS OUTROS

ESSA massa apparentemente informe que emerge das aguas, no cliché junto, dir-se-ia a costa anfractuosa de uma ilha fantastica, uma ilha de desolação. Trata-se apenas do cadaver do cruzador allemão, **Hindenburg**, posto a pique nas costas britannicas, por occasião de Scapa Flow.

A carcassa de ferro está coberta de crustaceos, de algas, de lichens e de ferrugem. Doze annos no fundo do oceano! Se as ostras e os mariscos soffrem da crise de habitações, é provavel que estejam indignados com a fluctuação do navio, em cujas chapas já se haviam alojado, commodamente. A Inglaterra, desse vaso de guerra, vae aproveitar muita cousa. Talvez o proprio navio inteiro.

Os trabalhos estão muito adeantados: já a pôpa e grande parte da armadura central do cruzador estão á tona. É uma victoria da engenharia ingleza.

A CIDADE de Verdun resolveu prestar uma homenagem ao Soldado Desconhecido Inglez. Os inglezes não têm cessado de interessar-se pela gloriosa mãe da resistencia, a cidade heroica, pela qual centenas de milhares de homens cahiram, ao assalto das formidaveis legiões germanicas. Arrasada completamente, em doze annos ella resurgiu das cinzas e do chão. Diversos philanthropos inglezes, associações e mesmo o governo britannico, por diversas vezes têm dado provas de amor por Verdun. O prefeito dessa cidade mandou, então, fazer uma placa, que offereceu ao Exercito Britannico, para ser posta no Cenotaphio do Soldado Desconhecido, em Londres. No **cliché**, dois delegados francezes carregam a placa para collocal-a no Cenotaphio. As municipalidades inglezas deram ás cidades sacrificadas da França a mais alta prova de solidariedade humana: adoptaram-nas, como afilhadas, para ajudarem, financeiramente, o seu soerguimento e reconstrucção. Verdun, a mais infeliz dessas cidades, é das que têm sido objecto de mais carinho. E é a gratidão de Verdun que vae, nessa placa, ficar perpetuada, sob o nevoeiro londrino. Que municipalidade rica do Brasil já se lembrou de adoptar como afilhada uma das muitas cidades do Nordeste, quando são devastadas pelas seccas?

NOS exames de fim de anno lectivo, em Paris, para a conquista do bacharelato em letras (o fim do anno lectivo em França é Julho), uma mocinha, extremamente sympathica e intelligente conquistou tantas recompensas e premios que ficou embaraçada, como mostra o cliché junto. Teve que mandar buscar um taxi para regressar a casa.

Esse diabinho foi a primeira em diversas materias, no seu gymnasio. Porém, o que mais surprehendeu, chamando a attenção da imprensa, foi o facto de, no concurso geral (exames finaes de bacharelato) ter conquistado, entre mais de mil concurrentes, o primeiro logar em versão latina e o segundo em versão grega. A morena é de facto. Chama-se Jacqueline David. Quem quizer casar com ella tem que saber, pelo menos, as declinações.

DELEGAÇÕES de Orphãos da Grande Guerra, dos paizes alliados, estiveram em Paris, em visita á cidade, tendo sido recebidas na Prefeitura. Foram passear, foram ver a Cidade Luz, que nas trincheiras da Flandres e da Lorena seus paizes defenderam, morrendo por aquillo que naquelle tempo se chamava a Civilização e depois ficou estragado pela politica dos homens. Afinal, as orphãs e os orphãos de 1918, da Rumania, da Italia, da Belgica, da Grã-Bretanha e de outros paizes, já estavam ficando crescidos de mais e até agora não tinham tido a consolação de conhecer a capital da victoria. Foi ahi que a Associação dos Orphãos Inter-alliados promoveu essa excursão, mostrando a nossa gravura a visita feita ao Hôtel de Ville de Paris, com os pavilhões nacionaes e associativos. Nota curiosa: diversas moças e rapazes vestem os trajes nacionaes, o que dá ao caso um pittoresco proprio a excitar o basbaque parisiense. E é o que não falta ahi na gravura. O povo das ruas fica pensando que é Carnaval... Não deixa de ser parecido.

A linda praia normanda de Deauville festejou no dia 27 de Julho as "misses" européas, antes de partirem para o Brasil para a disputa do concurso mundial de belleza organizado pelo jornal "A Noite". Eil-as reunidas, em "maillot", num estabelecimento de "banhos antigos", daquella praia.

Concurso Internacional de Belleza do Rio de Janeiro

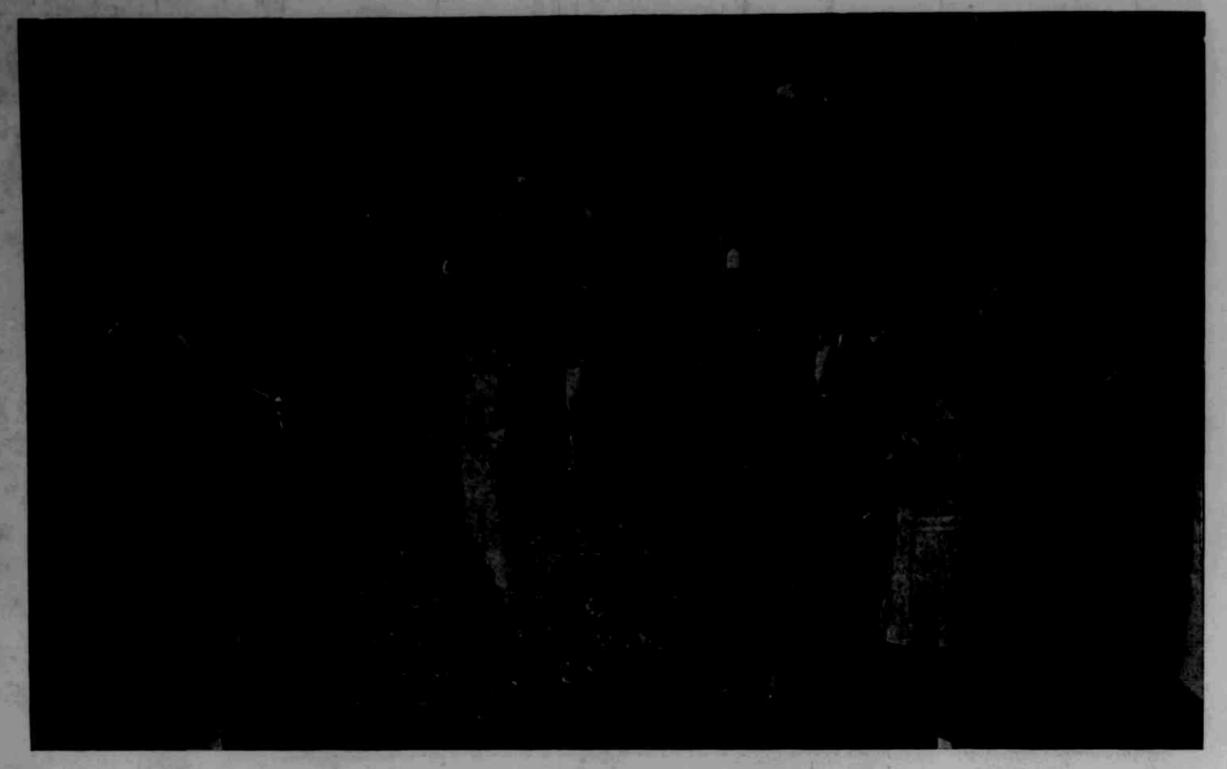
Miss Portugal no Hotel Gloria, quando patrocinou um chá de caridade

MISS BRASIL

Senhorita
Yolanda Pereira
com o escoteiro
Julio Rodrigues Filho

Fernanda Gonçalves

MISS PORTUGAL

("Photographia Brasil", Lisbôa)

Chegada de Miss Portugal

Na festa do Orpheon Portugal a Fernanda Gonçalves

Chegada de Miss Brasil

UMA NOITE DE GLORIA E DE ARTE

A **SOCIEDADE** buenayrense reunida no Theatro Colon em suas mais formosas expressões de cultura, elegancia e arte, teve ensejo de assistir a uma das notaveis representações da Carmen, prodigalizando aos interpretes da opera de Bizet torrentes de applausos.

As nobres demonstrações do mais puro enthusiasmo, d'aquellas que em todos os tempos sagraram os heroes e convergiram, principalconseguiram, principalmente, para a figura de alto relevo em torno de quem se desenrola a novella Prosper de Merimé. A sra. Gabriella Bezansoni Lage, maior credora dos applausos da platéa argentina, viveu em intensidade maravilhosa de arte, a heroina peninsular, e sua voz prodigiosa teve todas as cambiantes da alma inquieta daquella filha de Hespanha.

Bizet foi buscar para sua opera as tonalidades das cores hespanholas, — flores rubras, sol meridional, a volubilidade de uma mulher formosa e uma paixão violenta desencadeando-se para o crime e o anniquilamento.

O autor da Carmen desappareceu sem conhecer as glorias que sua obra trouxera ao seu nome e á musica franceza.

.Senhora Gabriela Bensansoni Lage.
(Photo M. Marino, S. Paulo)

O talento dos grandes interpretes, a delicada sensibilidade das almas artistas não deixaram que a Carmen se extinguisse na indifferença esteril com que a recebeu o seu primeiro publico.

Uma obra d'arte é creada e lançada á vida onde el la póde fanar se não recebe r o calor vivificador dos que a sentiram profundamente, comprehenderam e amaram-n'a com effusão de nobres sentimentos.

C. F.

A sra. Bezansoni Lage trouxe do espectaculo de Buenos Aires um florão á gloria de Bizet.

Foi unindo os prodigios de sua maravilhosa voz e o talento de sua arte ao genio do compositor francez, que a notavel contralto proporcionou á platéa do Theatro Colon o esplendido espectaculo de encantamento e arte.

Sabe-se que uma apotheose de palmas e ovações cobriu a gloriosa artista.

Esses applausos cabem por todos os titulos á sociedade brasileira que os reclama e guarda com fervoroso carinho, porquanto a sra. Bezansoni Lage é um de seus ornamentos de maior destaque e a quem está vinculada pela ligação a illustre familia patricia.

Acontecimentos como esse constituem por sua espontaneidade e absoluta sinceridade, uma das teias com que se tecem a amizade de duas nações.

E' muitas vezes na delicadeza subtil desses motivos que se forma o elo mais forte por onde se unem duas patrias.

O AMIGO

PEDRO PEIXOTO FILHO

TONICO abriu os grandes olhos azues, dentro do berço dourado onde estava, e espreitou atravez das rendas do cortinado. Ninguem estava no quarto. A nurse julgara-o adormecido, decerto, e fôra-se. Fazia calor e elle não tinha somno. Pensou:

— O papae e a mamãe tinham sahido e voltariam tarde, — segundo o que a nurse lhe dissera. Podia levantar-se, pois. Que ia ficar fazendo, sózinho, ali na cama? Desceu. As calças do pyjamazinho de sêda eram compridas demais. Dobrou-as em baixo, para não cahir e, pé ante pé, foi á porta do quarto contiguo, onde uma lamparina electrica allumiava fracamente o leito da nurse adormecida.

Espreitou, segurando com uma das mãos, na cintura, os cadarços da calça que cahiam e, com a outra, os caracóes rebeldes e dourados do cabello, que lhe vinham pelo rostinho rosado e picaro. Verificando que a unica probabilidade de perigo estava dissipada, passou adeante, com cautela. Chegou ao salão de visitas; depos ao gabinete do papae. Em cima do cofre, um relogio de bronze, monumental, picava os minutos, quebrando o silencio com o ruido cadenciado e monotono da sua pendula. Tonico olhou-o desconfiado, por ser o unico objecto que, no momento, lhe parecia ter vida e espial-o. Mas, os seus quatro annos incompletos, não lhe permittiram comprehender que áquella hora, — 2 da madrugada — um fedelho da sua idade tinha obrigação restricta de estar na cama muito quietinho, embora com calor e sem somno.

Ficou por ali alguns minutos, olhando os livros enfileirados caprichosamente em estantes iguaes; os papeis soltos sobre a secretaria; o grande tinteiro de prata, onde o corpo decapitado da Victoria de Samothracia avultava arrogante e alado; os diversos pousa-papeis de vidro facetado, que rebrilhavam, reflectindo a polychromia dos vitraes batidos de luar. Depois, abriu a porta que dava accesso á varanda. Um perfume doce e macio, de flores e de verdura, entrou no gabinete. Tonico desceu os degráos e, por entre os grandes vasos cheios de umbellas e de avencas magnificas, começou a caminhar, contente, glorioso dessa liberdade de andar por toda a parte, que lhe não fôra ainda concedida. Cançou de correr, de subir e descer escadas, de arrancar flôres, de abrir e fechar as torneiras de irrigação, até que, á força de ruminar novas travessuras, lhe brotou subitamente no cerebrozinho, esta idéa: — vêr no quarto da mamãe, o seu amigo! Nunca o tinha visto, sózinho, e bem de perto!...

Immediatamente atravessou a varanda, para alcançar a porta fronteira; mas antes de conseguir esse intuito o petiz viu, na penumbra, o vulto de um homem. Parou. O vulto teve a intenção de occultar-se atraz de um dos vasos; mas Tonico avançou, agil, e falou na sua alegre algaravia:

— Tu tambem tá com calor?... Tu tambem não tá com somno?... O homem moveu-se vacillante. Parou depois. Afinal respondeu:

— Tambem... estou com calor e sem somno... por que?

Tonico soltou uma risada franca. Deu um salto de goso, e convidou:

— Então vem junto vê o meu amigo... vem...

E como o homem permanecesse hesitando, explicou, para dissipar o receio que elle adivinhava existir:

— Vem... não tá ninguem... o papae e a mamãe foram no baile... A Maria-Lucia tá nanando... vem...

O homem teve um sorriso breve e acompanhou o petiz.

O facto de estar aquella hora, na varanda do palacete, um homem extranho, não era nada tranquillizador; mas muito menos o era ainda o seu aspecto taciturno, sincero, mysterioso. Alto, magro e trigueiro, parecia ser ainda mais alto, mais magro e mais trigueiro, dentro daquella roupa completamente negra que o vestia. Um bonet de sêda preta, com uma grande pala, tornava-lhe o semblante mais carregado e sinistro.

Quem era esse extranho typo? Tramplôr, o ladrão celebre e temido, o a r r o m b a d o r profissional de cofres, autor de innumeros roubos audaciosos, que até ali não respondera ainda processo algum. A rara habilidade com que esse homem conseguira sempre ludibriar os esforços mais deliberados da Policia, prestigiara-lhe de tal modo a fama, que o seu nome só era pronunciado com respeito e com terror. A imaginação p o p u l a r cercára as suas proezas dos mais disparatados pormenores. Contavam-se, como reaes, episodios inverosimeis... Nesses episodios, entravam mortes tambem. As mulheres, quando falavam delle, diziam em voz baixa que, na consciencia, se é que elle a tinha, cinco ou seis mortes clamavam por justiça...

Tonico deu alguns passos, mas como verificasse que o seu inesperado companheiro o seguia com grande distancia, voltou, travou-lhe da mão, e continuou; quasi arrastando-o, como se quizesse infundir-lhe coragem.

Entraram no quarto da mamãe. O ladrão accendeu a luz. Um espectaculo maravilhoso encheu-lhe os olhos: — Entre cocardas e flôres, rebrilhavam vasos de crystal e rendas de prata. Espelhos al-

tos e finos, cercados de coxins riquissimos, reflectiam as nuances de um grande "abat-jour" siamez. Por toda a parte era visivel a desordem propria da alcova de uma mulher elegante que foi a uma festa. Vestidos, fitas, charpas, léques, tudo esparramado pelos moveis, pareciam os despojos de uma grande batalha... Advinhava-se que o arbitro da questão em que, poucas horas antes, todas essas cousas tinham apparecido, fôra uma mulher extremamente caprichosa e futil... Frascos de perfume abertos, vaporizadores esquecidos, no divan, nas mesas, na propria cama... Joias fóra de seus escrinios, regeitadas, depois de terem sido, naturalmente, experimentadas mil vezes... Emfim, o pandemonio que todas as mulheres chics fazem, em vinte minutos, quando vão a uma festa, e que, depois, as creadas refazem, com immenso trabalho, em varias horas...

O deslumbramento de Tramplôr durou pouco tempo. Os seus olhos rapaces, acostumados a fiscalizar e a descobrir, não fizeram nenhum esforço para encontrar todas essas joias, que, sujeitas á escolha da sua dona, tinham sido preteridas. E, emquanto elle escolhia, examinando como perito que era, as de maior valor, Tonico, nas pontinhas dos seus minusculos pés, abria com difficuldade, em cima de uma cadeira estufada, a porta de um pequeno sacrario, e chamava:

— Vem... vem vê o meu amigo... vem...

Tramplôr fez desapparecer rapidamente no bolço do seu gibão, as joias que já escolhêra e attendeu ao chamado da creança. A sua docilidade, evidentemente, não obedecia sinão a um calculo. O verdadeiro fim que o trouxera áquella casa não fôra apoderar-se daquellas joias, cujo valor, apesar de alto, lhe era irrisorio. O cofre que Tonico vira no gabinete do seu papae, fôra, unicamente, o iman que o attrahira, pelo que se vae vêr:

O pae de Tonico era proprietario de um grande saladero, no interior, estabelecimento forte onde trabalhavam consecutivamente mais de dois mil operarios. O pagamento desses operarios era sempre feito quinzenalmente, e nessas occasiões vinha do interior um empregado de confiança, buscar o dinheiro. Na vespera do dia fixado para o pagamento, o pae de Tonico retirava dos Bancos o numerario preciso e deixava-o em casa, depositado no seu cofre particular, até ás primeiras horas do dia seguinte, quando o empregado retornava, levando esse numerario. Era um costume antigo, proceder assim, e Tramplôr sabia disso. Esperava uma opportunidade, para poder agir com successo, e essa opportunidade se offerecia agora. Justamente nessa noite, vespera do pagamento no saladero, o Centro dos Industriaes realizava o seu "diner-dansant" annual. Tramplôr sabia que o pae de Tonico era o presidente do Centro e não podia faltar a essa festa. Calculára, pois, muito bem a sua visita, só o que não pudera prever fôra o encontro fortuito com petiz, que a principio lhe desagradara fortemente; mas que agora julgava até de inestimavel conveniencia para o bom exito da sua empresa...

Tonico sorria, segurando com esforço a porta do sacrario, no fundo do qual apparecia uma imagem muito meiga do Menino Jesus. O ladrão olhou-a, e exclamou, fingindo um grande interesse:

— Ah!... é esse santinho?... quem te disse que elle é teu amigo?

— A mamãe, — respondeu o garoto promptamente, a mamãe disse que elle é muito bom, porque traz brinquedos para mim... eu gosto tanto delle... tu não gosta?...

Mas os seus pésinhos rosados não supportaram mais o peso do corpo. O damasco vermelho da cadeira ondulou e Tonico esteve na eminencia de cahir. Tramplôr amparou-o a tempo e conservou-o entre os seus braços. O petiz exultou. Ficava mais alto agora; podia vêr melhor o seu amigo. Na sua alegria ficou eloquente. Começou a enumerar todos os presentes que já tinha ganho do Menino Jesus; citou varias travessuras pelas quaes não tinha sido castigado; varios trambolhões em que se não machucára, tudo isso devido á protecção invisivel do seu grande amigo...

O ladrão prestava-lhe attenção, olhando-o bem no rosto, para fingir um grande interesse por essas cousas banaes. A' força de vêr esses grandes olhos azues, esse cabello dourado e revolto, essa boquinha fresca e rosada, sentiu, subitamente, a revelação de um acontecimento longiquo. Veio-lhe á mente o tempo da sua mocidade. Viu-se como dantes, rapaz forte e elegante, por quem todas as mulheres se apaixonavam e, do seu coração, extravasou a infinita saudade desse tempo feliz, em que só duas aspirações o preoccupavam: — o bem estar da sua velha mãe e a conservação da sua honra e da sua dignidade. Teve um sorriso de amargura, comprehendendo a improficuidade desse empenho. Que lhe valêra aquelle esforço ingente, aquelle immenso orgulho de manter sem macula o nome honrado que seu pae lhe legara, se afinal terminava ladrão? Que portentosa circumstancia tinha vencido a sua energica resolução? As sobrancelhas franziram-se-lhe. Os olhos chisparam. A bocca quiz sorrir, mas não poude. Veio-lhe então á memoria, nitidamente, o acontecimento rude que transformara a sua vida. Casado ha pouco mais de tres annos, com uma mulher adoravel, mas leviana, que lhe dera no primeiro anno de matrimonio um herdeiro formoso e rubicundo, — fôra, elle proprio, obrigado a destruir; por uma infidelidade da esposa, a sua grande ventura conjugal. Entrou na senda do crime, com as mãos manchadas de sangue. Mulher e amante pagaram com a vida o ultraje que tinham feito á sua dignidade. O filho, ainda pequeno, fôra dado aos cuidados de uma mulher piedosa, emquanto elle fugia, para esconder a sua ignominia e a sua desillusão. Andou por todas as estradas do crime. Conheceu-as bem de perto. Afinal, escolheu uma e firmou-se nella. Voltou para buscar o filho; mas nunca o poude encontrar. Castigo do céo? Findavam ahi as recordações. Por mais que forçasse a memoria, só encontrava nella scenas da vida crúa que levava.

Quando sahiu dessa peregrinação pelas cousas do passado, viu-se com o petiz nos braços. Tonico cançára de falar e adormecêra. A sua linda cabecinha loura estava recostada levemente sobre o hombro. A sua respiração era calma. Um sorriso adoravel brincava-lhe nos labios.

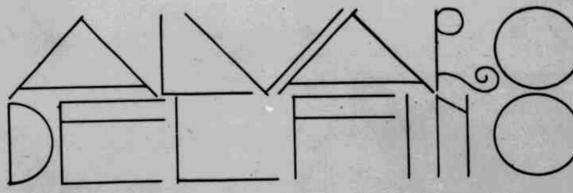
Tramplôr fitou a creança longamente. Depois teve um extremecimento brusco e falou quasi alto, levantando os olhos para o sacrario, onde o Menino Jesus sorria:

— Deus, eu quero que tu sejas muito amigo do meu filho... e meu tambem. Ensina-me o caminho para chegar até elle e eu te darei a minha vida...

Uma lagrima escorreu-lhe pela face, perdendose entre a barba hirsuta. Impertigou-se, como tomado de subita vergonha. Avançou para o leito. Com amoroso respeito, collocou a creança entre os travesseiros. Beijou-a. Encaminhou-se, depois, para a porta; mas a meio do caminho retrocedeu. Tirou todas as joias do bolço e deixou-as sobre a mesa de cabeceira.

Olhou ainda a creança, que dormia tranquillamente. Apagou a luz e sahiu, fechando a porta. Na varanda, parou bem defronte á entrada do gabinete. O cofre ali estava á sua disposição. Os frisos de metal fulgiam.

O relogio annunciou tres horas. Tramplôr teve um momento de irreflexão. Não! — murmurou resolutamente, e proseguiu.

Desceu a larga escadaria, atravessou o jardim, rapidamente, saltou a grade e, pela rua afóra, desappareceu dentro da noite...

CASAMENTOS

Margarida Machado Guimarães e Dr. Nansen Araujo no Rio

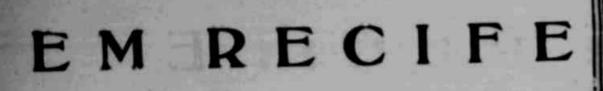
Bebe Daniels e Ben Lyon em Hollywood

Helená Amorim Goulart de Andrade e Fernando Bessa

Sara Moreno Gonzalez, filha do Ministro do Paraguay no Brasil, e Dr. Juan Francisco Recalde, Conselheiro da Legação do Paraguay.

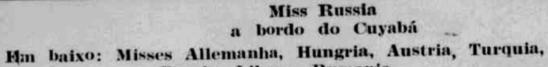
A Senhorita Fernanda Gonçalves com as flores que "Para todos..." lhe offereceu, ao entrar no Nyassa, em Lisbôa, entre seu pae e sua irmã.

MISS PORTUGAL

Em baixo: a mais bella portugueza, antes da partida do Nyassa do Tejo, tendo á sua direita o Encarregado de negocios do Brasil, Dr. Lafayette Silva.

Libanezes de Recife em torno da sua Miss

Em baixo, á esquerda: Miss Cuba a bordo do Western World

Miss Libano

Concurso Internacional de Belleza do Rio de Janeiro

Miss Hollanda

Em cima e em baixo Miss Turquia

Miss Russia a bordo do Cuyabá

Em baixo: Misses Allemanha, Hungria, Austria, Turquia, Russia, Libano, Rumania

Miss França a bordo do Cuyabá

Miss Estados Unidos a bordo do Western World

EM RECIFE

As Misses Estrangeiras

Miss Turquia com os seus patricios da Capital de Pernambuco

Miss Belgica

Miss Belgica

Miss Cuba e Miss Estados Unidos

Miss Tchecoslovaquia

Miss Italia

Em viagem para o Rio

Miss Rumania

Miss Hungria

Miss Hespanha

Miss Austria

Na Bahia

Em cima, á esquerda: almoço offe recido a Miss Italia pela Coloni Italiana, no Hotel Meridional. A' direita: almoço a Miss Hespanh pelos seus patricios. Depois: Mis Inglaterra saltando na Bahia. Mis Libano com Miss Bahia e libane zes. Miss França e Miss Turqui com as filhas do secretario da Fa- zenda e do Interior e o nosso re- presentante Dr. Carlos Spinola. Miss Russia, misses Austria e Hun- gria. Miss Allemanha.

Dois aspectos do almoço offerecido pela Colonia Syria a Miss Libano, Miss Turquia e Miss Hollanda. Estiveram presentes os jornalistas Carlos Spinola, Lustosa de Aragão e Mattos Filho.

BAHIA

Miss Italia

Em baixo: Miss Allemanha com seus patricios moradores em S. Salvador

Miss Russia recebida na Sociedade de Russa

Miss Allemanha com senhoras allemãs, jornalistas e o director da nossa succursal

Em baixo: Miss Austria e Miss Hungria

Miss Italia

Miss Turquia com Miss Bahia e Miss Sergipe

Na piscina do Cuyabá

O banho das Misses

Instantaneos apanhados para "Para todos..." durante a viagem da Europa ao Rio de Janeiro.

Por sobre as aguas do mar

Eta!

Miss Allemanha, Dorit Nity-Kowski; Miss Inglaterra, Marjorie Ross; Miss Austria, Ingeborg von Grieberger; Miss Belgica, Jenny Van Parys; Miss Hespanha, Elena Plá; Miss França, Yvette Labrousse; Miss Hollanda, Rie Van der Rest; Miss Hungria, Maria Pappsz; Miss Italia, Mafalda Mariotino; Miss Russia, Irene Wentzell; Miss Yugoslavia, Stephane Drobnyak e Miss Turquia.

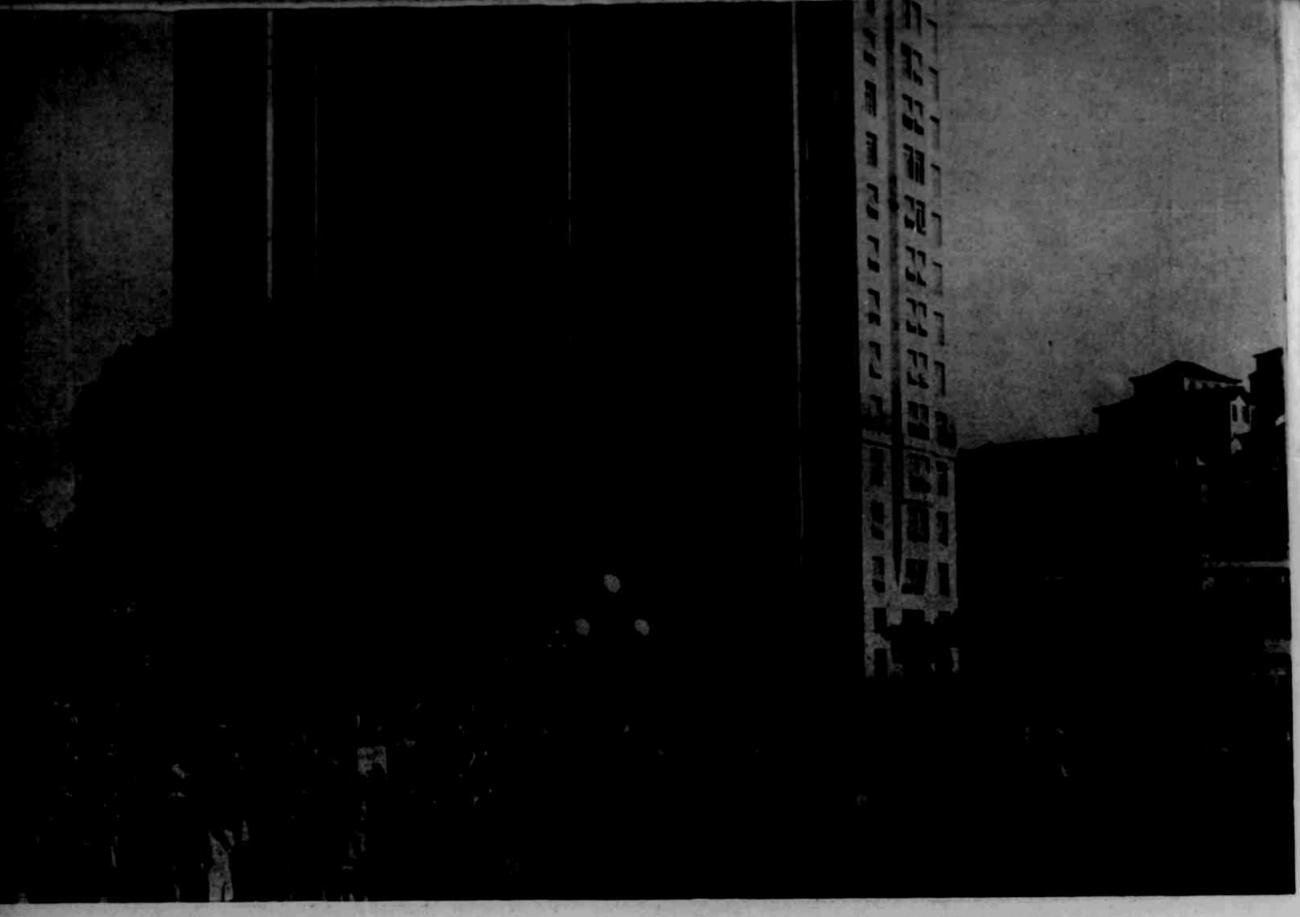
Quando Miss Brasil voltou do Rio Grande do Sul

A Senhorita Yolanda Pereira recebida no Rio pela Senhorita Fernanda Gonçalves Miss Portugal. Instantaneo apanhado a bordo do navio que trouxe da terra gaúcha a mais bella do Brasil.

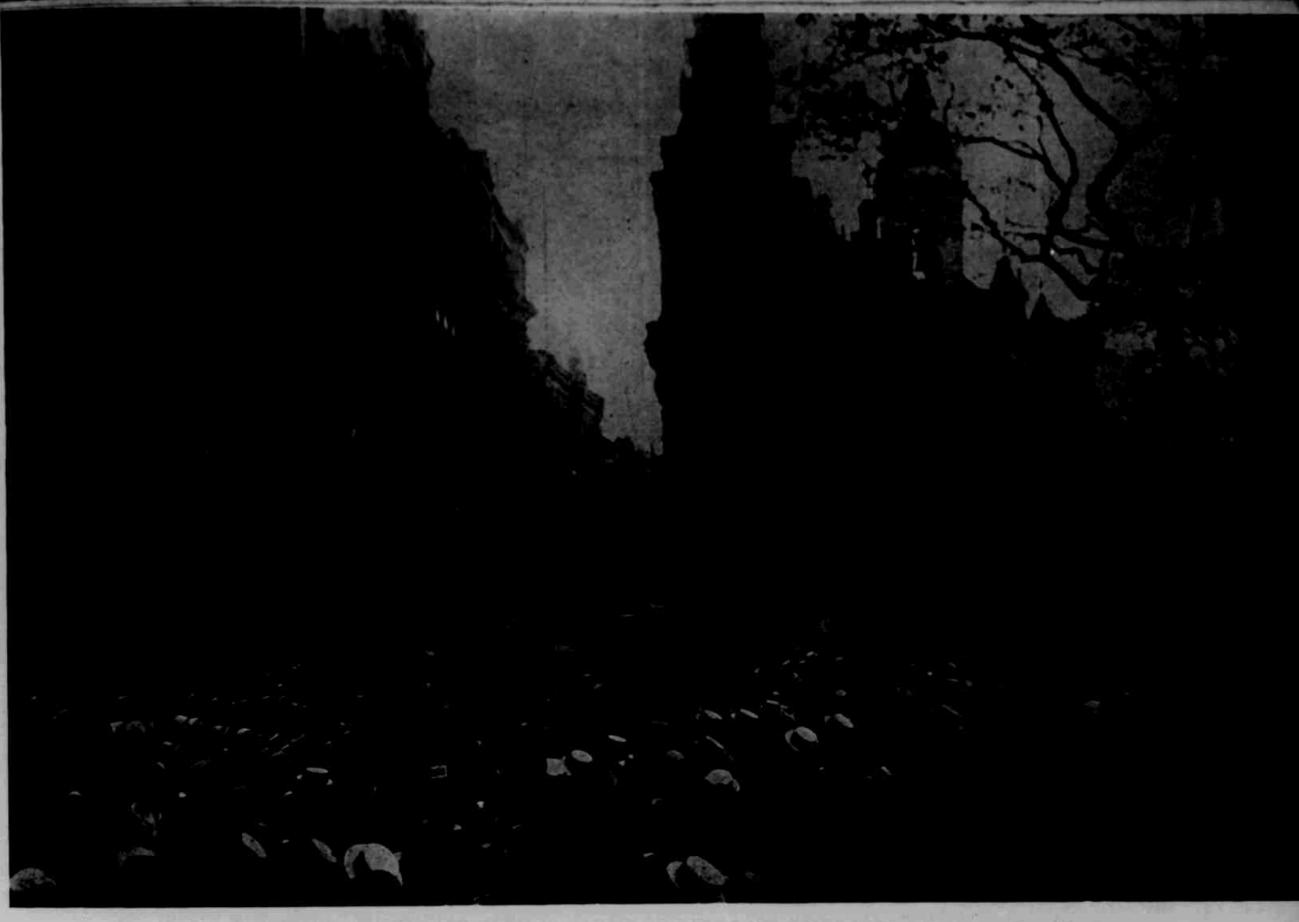
Concurso Internacional de Belleza

Miss Cuba a bordo do "Wertern World"

Miss Estados Unidos

Miss Hespanha, Miss Bulgaria, Miss Hollanda, Miss Tchecoslovaquia, Miss Austria, Miss Hungria, Miss Allemanha, Miss Italia, Miss Libano, Miss Turquia, Miss Belgica, Miss França, Miss Yugoslavia, Miss Rumania, Miss Russia, Miss Inglaterra.

Em frente ao arranha-céo da "A Noite" no dia em que chegaram as misses da Europa

Concurso internacional de Belleza no Rio de Janeiro

Desembarque do Cuyabá. A' frente, Miss Italia sorri, agradecendo os applausos da gente carioca

A multidão acclamando as representantes da belleza estrangeira, na Avenida

As lindas Misses que chegaram da Europa

Miss Bulgaria, Miss Hespanha, Miss Italia, Miss Tchecoslovaquia sahindo do cáes

A Chegada da

Miss Libano

Miss Russia

Miss Hollanda

Misses Bulgaria, Italia e Hollanda

A bordo do "Cuyab

...da das Misses

Miss Italia

Miss Turquia

Miss Hungria

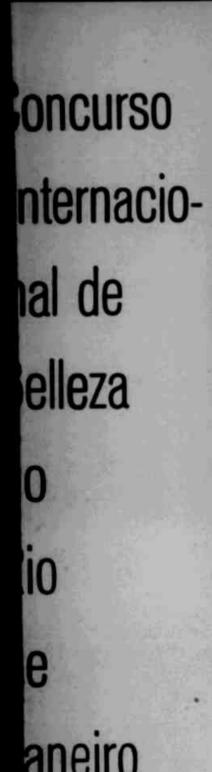
Misses Allemanha e Austria

Miss Allemanha

Misses Austria e Hespanha

Miss Hungria

A bordo do "Cuyabá"

oncurso nternacio- al de elleza o io e aneiro

Em cima: descida do Cuyabá, Miss Belgica. Em seguida: Miss Hespanha, outra vez Miss Belgica, outra vez Miss Hespanha. Em baixo: Miss Hollanda e Miss Italia, todas enthusiasticamente :: :: recebidas por seus patricios. :: ::

A CHEGADA DAS MISSES QUE VIERAM DA EUROPA

A chegada das Misses que vieram da Europa

Em cima: Miss Turquia e a escada do Cuyabá. Em seguida: Miss Hespanha, Miss Bulgaria, Miss Belgica. Em baixo: Miss Belgica e Miss Turquia pisando o chão da terra carioca que as hospeda com alegria desde da outra semana.

ONCURSO
NTERNACIO-
AL DE
ELLEZA
O
IO
E
NEIRO

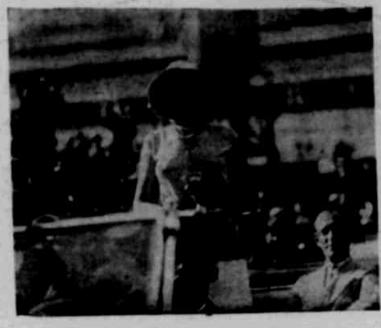
Miss Yugoslavia, Miss Hollanda, Miss Allemanha a bordo do "Cuyabá"

Miss Tchecoslovaquia, Miss França, Miss Rumania no porto do Rio

Senhorita Yvette Labrousse, Miss França, passando pela Avenida

No dia da chegada triumphal á terra carioca

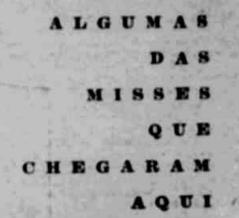
PARA O CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

ALGUMAS DAS MISSES QUE CHEGARAM AQUI

Miss Inglaterra

Passando pela Avenida Misses

Miss Russia

Miss Libano

Miss Belgica

Miss Austria

Miss Italia

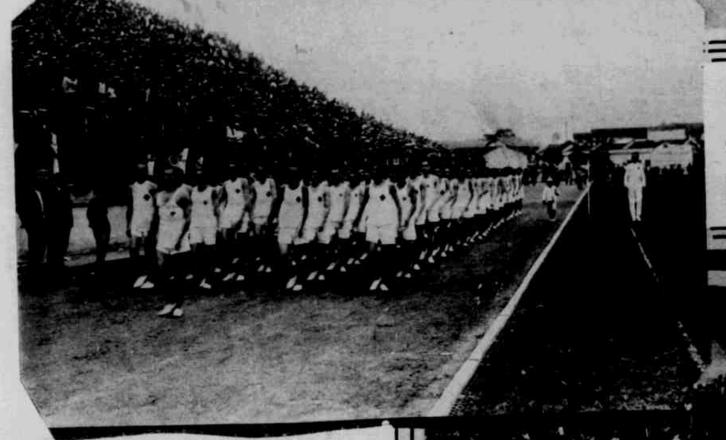
Miss Tchecoslovaquia

Miss Allemanha no Club Germania

Homenagem da Colonia Allemã do Rio de Janeiro á Senhorita Dorit Nity-Kowsky

Miss Italia

O cortejo das Misses

No estadio do Vasco

Festa athletica em honra das Misses

Athletas de terra e mar que tomaram parte na grande parada esportiva de domingo.

Outro aspecto do cortejo

Miss Portugal

Chegando ao Theatro São José onde se realizou uma festa em sua homenagem

As Misses

Toda a cidade alvoroçada com a chegada das "misses" estrangeiras. Enthusiasmo igual só no anno passado, com as estaduaes. Agora não foram tão festejadas, o que fez com que uma dellas me dissesse:

— Em 1929 vieram rainhas; em 1930, somos princezas...

Mas as estrangeiras conseguiram animar o concurso de belleza. Quasi todos os paizes estão aqui representados.

Assim, numa tarde de sabbado, deliciosa de temperatura e de luz, tarde em que a Avenida está sempre a formigar de gente, nesse dia, ainda mais ao ponto de formar grossas fileiras da Praça Mauá ao Monrõe, chegaram as "misses" que desfilaram em automoveis entre os applausos da multidão. A' frente, miss Brasil, tambem vivamente applaudida.

Domingo de manhã já os curiosos se agglomeravam em frente ao Gloria, quando para lá me dirigi. E, logo ao entrar, miss Italia, loura, alta, esguia, linda, sahia acompanhada de miss Russia, tambem alta, elegante, bonita. Approximei-me e cumprimentei-as em nome da revista.

— "Tropo gentile"... Sorriu miss Italia, num agradecimento, e lá se foram as duas em direcção ao Flamengo. Na portaria indago de miss França.

— Deve estar no salão.

O salão, repleto. Diversos grupos, e distribuidas por elles, diversas das formosuras estrangeiras. Miss França, porém, ainda não havia descido. Communiquei-me pelo telephone.

— "Un moment, s'il vous plait; un tout petit moment".

E' que eu já me entendera com Yvette Labrousse e ella promptamente acquiescera a receber as homenagens de "Para todos...".

Installo-me numa poltrona e ponho-me a observar. O salão tem ar de festa. Ha grande curiosidade em todas as physionomias. A' medida que pára o elevador, os olhares convergem para o mesmo ponto. Quem será? Ás vezes, uma das bellas, outras, uma hospede bonita, á paisana, ainda outras, algum cavalheiro. O "garçon" inclina-se e fala respeitoso a uma linda mocinha vestida de azul marinho e branco, cabellos pretos, cacheados, emmoldurando o rosto e compridos sobre os hombros, em contraste com a brancura do grande "cloche" de taffetás côr de neve. Volto-me, e pergunto a alguem perto de mim.

— E' miss Libano.

Approximo-me da "mignonne" creaturinha, e ás minhas palavras responde num francez encantador. Perto della, miss Hespanha, de branco, "tailleur" de cachemira" de seda e de grande chapéo de "bakou" branco, enfeitado de velludo do mesmo tom. Elena Plá, é de estatura mediana, quasi franzina, grandes olhos negros, pelle alva e cabellos pretos arrumados em duas "cocardes" de tranças sobre as orelhas. Já conhece "Para todos...", que, aliás, lhe publicou varias photographias especialmente remettidas á nossa redacção.

Miss Holanda e miss Inglatera, na "terrasse", apreciam a Guanabara.

Miss Turquia, muito simples, mas interessante, acena para miss Cuba que é de simplicidade extrema, sem artificios, bonita, e de cabellos pretos "como asa da graúna", divididos ao centro.

Miss America do Norte ri e faz commentarios numa grande roda. Veste jersey "beige" — "tailleur" — e "sweater" listrado de verde. E' loura, muito loura, tez rosada, olhos de bellissimo e luminoso azul, tão luminosos quanto a sua irradiação de formosura e de mocidade. Outra loura bonita: miss Belgica. Passa miss Bulgaria, vestida de branco e boina vermelha. De novo estaca o elevador. Alta, de estatura fóra do commum, miss França procura com o olhar a desconhecida que lhe ia de visita. Approximo-me. Os primeiros cumprimentos e ella pede licença para se afastar. E' que o photographo "A Noite", lá estava á sua espera. Mais alguns minutos e eis-me de palestra com a mais bella da França. Dou-lhe os numeros de "Para todos..." em que ella apparece em varias "poses" photographicas, até mesmo quando pequenina de collo. Yvette Labrousse fica contente com a revista, que, segundo me assegurou, já conhece, apesar de não entender portuguez. Pelas grandes portas abertas para o terraço, sopra aragem fresca, o que me faz observar á miss:

— Não sente frio?

— Sim, um pouco. Encontrei no Brasil a temperatura de França.

— Tanto melhor, digo-lhe eu emquanto lhe examino o vestido de musseline "gris" estampado de grandes flores rosa, ligeiramente decotado á frente, um pouco mais nas costas, em vertice, rematado por um laço do mesmo panno, sem mangas, saia de pontas, ampla, de roda e justa nos quadris, meias rosadas e sapatos de "lézard ...", entrada baixa, e saltos de tres centimetros. Miss França olha a pagina da revista que estampa um desenho della, auto-retrato, e o "interview" que nos enviou em Maio do corrente anno, quando já tinha sido consagrada.

— Gostou do Brasil?... Do Rio?

— Sim, é muito bonito.

— E a recepção?

— De causar espanto.

— Como?!

— Só no Brasil vimos cousa assim. Na Europa não se dá maior importancia aos concursos de belleza. De Pernambuco para cá é que a atmosphera foi aquecendo. No Rio culminou. Questão de temperamento, talvez...

— Que me diz da moda actual?

— Melhor que a anterior.

— Justamente por ser differente, pois não?

Ella concordou sorrindo, maliciosa.

— E dos vestidos compridos?

— Desapparecerão dentro em breve. Em Paris, na rua, ninguem usa saia comprida, que só está destinada ás recepções, aos bailes; de comprimento médio os de visita ou para vesperaes elegantes — doze centimetros acima dos tornozellos.

— E os cabellos cortados?

— A franceza fina e essencialmente "chic" usa cabellos bem curtos, mas sempre ondulados. Ha quem prefira os que vêm até aos hombros. Todas as "misses" os trazem assim.

Quasi todas, inclusive miss França, que os possue castanhos claros, presos na nuca por varios grupos de "boucles" bem frisados. As que não apararam os cabellos desse geito, usam-n'os compridos, geralmente abertos ao centro e presos á nuca ou sobre as orelhas, em tranças ou torcidos.

— Qual a sua opinião sobre miss Europa?

— E' interessante... muito morena, typo perfeito de brasileira.

Miss França é ligeiramente morena, tem olhos castanhos escuros, quasi pretos.

— Gosta das morenas?

Rindo muito, graciosa, alegrissima, atravessa o salão miss Allemanha. E' esfusiante de vivacidade.

Miss França:

MISS BRASIL

(Portrait-charge de Alvarus)

— Oh! prefiro as louras.

Uma hora menos um quarto. Mais algumas amabilidades e despeço-me de miss França a quem renovo as saudações de "Para todos..." e friso bem que é apenas uma visita e não uma entrevista de que me desincumbo, gratissima pela gentil acolhida. Miss França acompanha-me ao elevador onde encontro miss Servia, vestida de flanella branca, *pèllerine* rematada na gola por duas camelias verde e branco, e, nos pés, sandalias de côr das flores. Miss Servia fala francez, é amavel, e muito interessante com os seus largos olhos côr

pos. Yolanda Pereira representa bem o typo da nossa raça, e não perde, sequer, um minimo de viço deante das competidoras estrangeiras.

Algumas pessoas que a rodeiam tornam a palestra animada. Pergunto á miss gaúcha:

— A quem daria o seu voto para miss Universo?

— São lindas todas...

— Diga sempre.

— Não é possivel. E muito me admiro de que saibam, de que não se embaracem deante de tantas bellezas.

— Levo. O Rio prende, o Rio fascina. Mas o Rio Grande... Conhece? A minha terra...

— A terra da gente é a terra da gente. "Para todos..." tem publicado muitos dos seus retratos.

— "Para todos..." é a revista de "élite" e eu não deixo de lel-a semanalmente.

— A sua doença é fadiga, senhorita Yolanda. Está feita a visita, em nome da revista, á mais linda do Brasil. E, creia, merece o titulo que lhe concederam, e, para miss Universo...

— Por favor, não diga mais. Estou profundamente acanhada.

■ ■ ■ ■ ■

N O T R I A N O N

Mesquitinha e a sua companhia que estréam quarta-feira, 4 de Setembro, com a comedia de Armando Gonzaga: "O homem do fraque preto". A montagem, moderna, será de Giocoli.

■ ■ ■ ■ ■

de melancia e cabellos quasi alourados, lisos e torcidos bem baixo, no pescoço. Lamenta que sejam poucas as palavras que trocámos. Mas tenho pressa de conversar com Yolanda Pereira, que está adoentada e não deixou o appartamento. Vejo-a no leito, onde repousa. Miss Brasil é mais formosa que as photographias dispersas por todas as revistas e jornaes. Olhos grandes e avelludados, negros, brilhando intensamente dentro de cilios sedosos e longos, bocca pequena, vermelha, dentes meúdos e brancos, pelle assetinada e docemente morena, cabellos pretos e cres-

— Ha de haver alguma da sua predilecção.

— Gosto de todas. Mas é innegavel que a portugueza possue olhos raros; mas os olhos da americana são tambem invejaveis; a cubana é encantadora; a italiana..., a russa..., a belga..., a...

Yolanda fala com simplicidade, mas tem graça de expressão e mimica sobria.

— E' a primeira vez que vem ao Rio?

— A segunda, porém ambas agora, para o concurso.

— E leva saudades?

Deixei-a. Cá em baixo, á porta, agglomerava-se o povo que queria espiar e bater palmas ás "misses" que iam ao estadio do Vasco da Gama onde Fernanda Gonçalves daria o *kick-off* ao jogo entre o cruz-maltina e o S. Christovão. Lá adiante o mar, ensombrado pelo céo donde desapparecera o sol, avolumava-se encrespando-se alto, quebrando-se, no cáes, em ondas fortes que se desfaziam espalmando-se aos bocados pela calçada e ainda em chuvisco pelo asphalto da Avenida Beira Mar.

ALBA DE MELLO

Armando Rodrigues, artista de Portugal, que pertence á mais alta sociedade lusitana. Elle chegou de surpresa ao Rio e encantou o Rio com a sua voz e o seu geito de cantar coisas da sua terra, do Brasil e canções francezas, inglezas, hespanholas. Armando Rodrigues é tambem um purissimo compositor.

Miss Turquia

Tem deboito annos Mabedjel, apenas.
Uma voz musical e um corpo fino.
Filha de escrava — passaro sem pennas —
Olha a vida a sorrir para o Destino.

Não ama emtanto. As illusões terrenas
São para Mabedjel — fogo divino.
Diante das suas palpebras serenas
Nunca passou a sombra de um beduino.

Allah no céo, Kemal na terra. Um dia
Elles, em simples mutação de scena,
Transformaram de subito a Turquia.

E a Moda o que fará? Maldita moda!
Hoje a formosa Mabedjel... que pena!
Dansa o "charleston" e toma "ice cream soda".

JOÃO DA AVENIDA

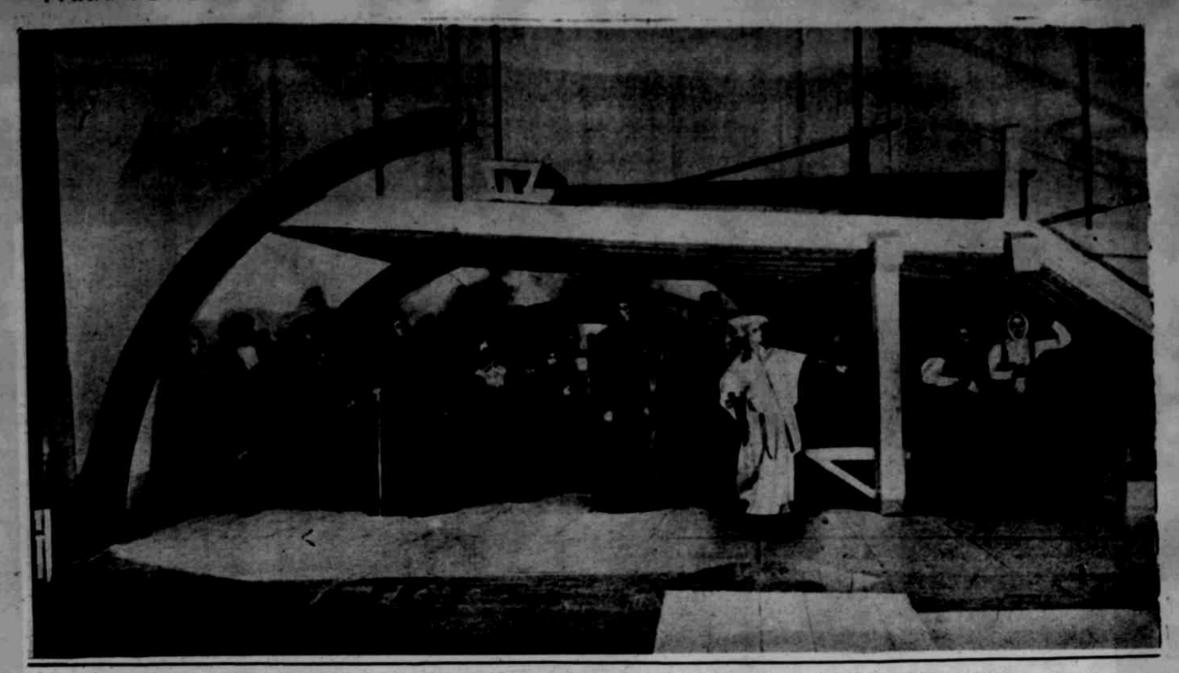
A notavel cantora Elisabeth Schumann que realizará hoje no Theatro Casino o 2° concerto e o musicista Carl Alwin, seu esposo e acompanhador.

O nosso querido collega M. Paulo Filho, em São José do Rio Pardo, na grande solemnidade que esse municipio paulista realizou em honra de Euclydes da Cunha, no dia 15 de Agosto, falando á multidão e fazendo o elogio da obra beixada pelo grande escriptor.

Á noite, no Club do Ponto, presentes o mundo official e as delegações das classes representativas de São José do Rio Pardo, Casa Branca e Guaxupé, o Sr. M. Paulo Filho leu a sua conferencia literaria, estudando Euclydes, isto é, o Homem, o Artista e o Pensador, atravez da epopéa euclydeana.

Essa conferencia teve notavel repercussão.

Um julgamento que impressionou toda a cidade

A escriptora Sylvia Seraphim no Tribunal do Jury. Na tribuna da defesa o Dr. Clovis Dunshee de Abranches que conseguiu a absolvição da sua constituinte por 5 votos.

"Tempestade" de Ostrovsky. Direcção de Tairof. Scenarios de Stenberg e Medunetzky.

THEATRO KAMMERNY DE MOSCOU

POR LUIZ LOZOWICK

NO prefacio das *Memorias de um Ensaiador* (1915-1920) A. Tairof previu as possiveis mudanças nas attitudes e processos descriptos no seu livro. E accrescentou: "De uma coisa, entretanto, eu estou absolutamente certo. E' que o caminho que leva ao theatro das nossas esperanças passa pela completa subjugação do dilettantismo e a affirmação incontestavel do mestre."

Estas phrases eram propheticas. Durante dez annos, Tairof só se occupou com os aspectos puramente estheticos do theatro, das roupas, dos scenarios, da illuminação, do dialogo e sobretudo do actor. Só se interessou pelos valores scenicos, abandonando quasi inteiramente o contacto com a vida contemporanea. Em seguida, deu-se uma mudança, o interesse pela vida contemporanea tornou-se evidente e a technica revolucionaria foi chamada ao serviço de uma causa evolucionaria. Mas á technica já adquirida não enfraqueceu; ao contrario, augmentou em força e em significação.

Os principios essenciaes que guiaram o theatro Kammerny durante a primeira decada estão claramente expostos nas *Memorias de um Ensaiador*. O theatro Kammerny veiu em reacção contra os outros theatros representados principalmente por duas tendencias dominantes: o realismo de Stanislavsky e o convencionalismo de Meyerhold. Para Stanislavsky tudo na scena deve ser uma copia fiel da realidade. O actor um interprete de idéas e de costumes. Os costumes e as idéas fornecidas pelo dramaturgo. Por consequencia, o theatro naturalista cahe facilmente sob o jugo do autor e esquece, quasi integralmente, a disciplina formal. Para Meyerhold tudo deve ser uma convenção esthetica. O actor é um ponto, um detalhe na construcção plastica. Como essa construcção é obra de um artista, o theatro de Meyerhold chegou a só depender do artista. A expressão das emoções foi banida.

Só havia um meio de sahir desse reducto: ou voltar á disciplina formal abandonada pelo naturalismo, e á expressão das emoções abandonada pelo convencionalismo; ou restaurar o verdadeiro fim do theatro, o da arte do actor. Pois, no theatro; que é antes de tudo uma arte de acção scenica, o actor é o factor mais importante; todos os outros, musica, scenarios, texto, etc., são de importancia secundaria. E' o ensaiador quem coordena esses elementos. O principal fim desse novo theatro foi, pois, formar um actor que fosse absolutamente senhor da sua arte, tambem perfeitamente senhor do seu corpo, até nos minimos movimentos, como dansarino ou acrobata, senhor da sua voz até ás mais subtis modulações como cantor e orador. Tudo isso não com o intento de imitar exactamente a realidade por palavras ou por movimentos, mas de crear uma nova e original realidade esthetica. Um actor assim formado póde representar qualquer genero: drama, pantomima, opereta, bailado. Para estabelecer uma atmosphera conveniente para esse actor e que lhe permitta dar livre á sua arte toda

"*Antigona*" *de Walter Hasenclever. Direcção de Tairof. Scenarios de A. Naumov.*

a scena teve que ser remodelada. O material do actor é o seu proprio corpo com suas tres dimensões e é num quadro de tres dimensões que elle póde trabalhar melhor, sem contradizer a sua natureza essencial. E assim, o soalho da scena é dividido em partes differentes e os scenarios de tres dimensões dispostos verticalmente ou horizontalmente de maneira que os concavos e as elevações, as partes solidas e os vacuos entre ellas offereçam o maior espaço possivel ao actor para

"*O Macaco pelludo*" *de O'Neil. Direcção de Tairof. Scenarios de V. e G. Stenberg.*

lhe permittir de se mover em todas as direcções e, ao mesmo tempo, tenha um desenho differente para cada obra. Não é necessario accrescentar que o scenario não deve ser emprestado ao mundo da realidade concreta, mas invenção original do artista.

Esses principios da *theatralisação do theatro* foram applicados, desenvolvidos e aperfeiçoados numa série notavel de representações como *Thamira, Salomé, Phedia, Princeza Brambilla, Giroflée-Girofla*, etc. Todos esses espectaculos são dignos de um estudo attento e detalhador.

Durante a estação de 1923-1924 appareceram os primeiros signaes da transformação. Da linguagem abstracta da esthetica theatral, Tairof passou ao idoma da vida contemporanea; o theatro não mais opposto á vida, ou separado del-

la, mas como uma parte da propria vida. Dez annos de rica experiencia theatral fizeram de Tairof um homem preparado para a sua nova missão e o ajudaram a escapar dos perigos de uma formula facil que levou á ruina directores menos experimentados do que elle. Elle soube tecer na formula *explorador contra explorador* uma grande variedade de typos humanos: paes e filhos, amantes e amigos.

O primeiro ensaio realizado dessa nova orientação foi em 1923-1924 com o drama de Ostrovsky *A Tempestade*. Mas, ou porque as difficuldades a vencer dos habitos enraizados fossem muito fortes, ou porque o fim determinado fosse muito alto, a peça não venceu de começo. Os criticos declararam que era inutil para um theatro, habituado a abstracções estheticas, procurar a linguagem do homem vivo. Mas Tairof pensava de maneira diversa. Com a obstinação de um homem que sabe perfeitamente o que quer e que está certo do seu poder, elle revisou, transformou e ampliou a peça, até que conseguiu o que desejava. A terceira versão do drama dada recentemente, muitos annos depois da primeira representação, teve um grande successo.

Ostrovsky foi mais um historico dos costumes do que um psychologo dos sentimentos — historico que estava longe de ser imparcial. Nas suas chronicas sobre a pequena burguezia, ligada pés e mãos pelas superstições religiosas e as tradições patriarchaes, as suas sympathias eram claramente pelos pobres, os opprimidos, os infelizes. A *Tempestade* mostra-nos uma rapariga sensivel e affectuosa, Catharina, casada com o fraco e indolente Kabanov, ambos subjugados pela mãe de Kabanov, mulher autoritaria, discutidora, intolerante. Seu adversario, o negociante Dikoy, patife sem escrupulos, sem piedade pelos males dos seus inferiores. Nessa atmosphera suffocante, miseravel, procurando a perfeição e a sympatria, sem as encontrar, Catharina termina matando-se, quando, abandonada pelo marido, ousou dar a sua affeição a outro homem.

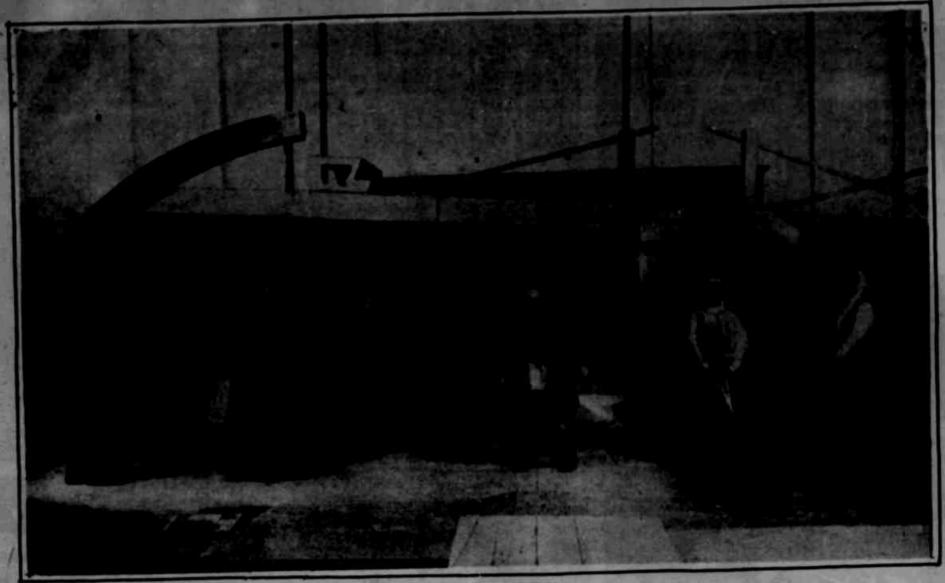
Não cedendo á tentação facil de fazer dessa peça um pamphleto secco ou uma reconstrucção historica, Tairof utilisou o apparelho scenico que possuia para realizar um espectaculo tão expressivo sob o ponto de vista esthetico, quanto significativo sob o ponto de vista social. Os scenarios de Stenberg e Metunetzky, sem o estorvo de detalhes inuteis, suggeriam mais do que exprimiam. Simples construcções, em madeira, rectangulos e semicirculos, que ajudavam os actores, sózinhos ou em grupos, e podiam ser utilisados de differentes maneiras para representarem uma ponte, um estrado, um tecto, uma parede, conforme a necessidade. Essa simplicidade caracterisou depois as melhores producções de Tairof. O que augmentou muito o successo do drama foi o trabalho de Koonen, que, sem cahir na psycho-pathologia do theatro realista, conseguiu no emtanto crear um typo profundamente humano, a imagem de uma mulher amorosa e resignada, tanto mais adoravel quanto desagradaveis os que a rodeavam. Como disse o critico russo Dobrolinov: "Um raio de sol no reino das trevas". A mesma estação viu nascer duas outras

"*Antigona*" *de Walter Hasenclever. Direcção de Tairof. Scenarios de A. Naumov.*

producções, uma adaptação d'*O Quinta-feira* de Chesterton e *O advogado de Babylonia* de Marienhoff. *O Quinta feira*, com scenarios de Vesnine era, sob o ponto de vista de *mise-en-scène*, a mais interessante das duas, representando muito expressivamente a actual civilisação industrial; comtudo, sem interesse decisivo na evolução do theatro Kammerny.

A estação de 1924-1925 assistiu a uma outra producção de grande volôr, *Santa Joanna* de Bernard Shaw. A maneira ironica pela qual Shaw utilisa um thema medieval para fazer arrebentar como bolas de sabão os nossos costumes sociaes modernos, fôi accusada pela severidade simples dos scenarios de Stenberg e o trabalho subtil dos artistas de Tairof.

Das tres producções de 1925-26, *Kukirol*, *Rosita* e *Macaco pelludo*, foi; indubitavelmente a ultima a mais importante. As peças de Eugenio O'Neil são apaixonadas, cheias de revolta, tratadas cruamente, sem seguir nenhuma visão social definida. E é talvez justamente o caracter não chaotico, o fatalismo, o desenvolvimento cheio de emoções que as torna tão ricas de vida e tão terrivelmente impressionantes. O'Neil diz sobre o *Macaco pelludo*: "O assumpto desta peça é o mesmo, muito antigo, que sempre foi e será sempre o assumpto de todos os dramas, isto é: o homem, e a sua luta com o destino". A forma que o destino toma no *Macaco pelludo* é em ponto pequeno a sociedade na qual vivemos com suas mentiras, suas leis e suas divisões em classes: a alta sociedade saciada e gasta de um lado, animaes com sommas fortes e brutaes do outro. Em uma palavra, o sentido do *Macaco pelludo* é ainda mais profundo que a theoria do autor poderia fazer crer. O *Macaco pelludo* é com effeito cheio de dynamite mas nas producções americanas essa dynamite é collocada a bôa distancia de toda materia inflammavel. Tairof approximou-a corajosamente da chamma e a fez explodir por todas as suas forças occultas. E em vez de se apoiar sobre "as lutas de cada um comsigo mesmo", Tairof apoiou-se nas significações mais profundas do texto e creou uma imagem inesquecivel de pathetismo. Sobre o fundo das duas camadas da sociedade irrevogavelmente divididas, via-se o individuo solitario com uma sombria colera e uma incapacidade tragica entregar-se a uma batalha desesperada contra os limites da sua propria natureza e contra o poder inexoravel da ordem estabelecida. Nunca se repetirá de mais que Tairof, absorvido pelo profundo senso social e emocional da peça, não perdeu de vista, nem por um instante, o valor da mesma assim como o espectaculo theatral. O scenario de V. e G. Stenberg, feito com grande sobriedade, a luz concentrada, os agrupamentos simples das massas, os pouquissimos e precisos gestos e a articulação clara das phrases ajudaram a mostrar, nuas, as emoções secretas de uma alma ardente. Durante a estação de 1926-27 apresentou a opereta *Noite e Dia*, *O desejo sob os ulmeiros* de O'Neil e *Antigona* de Walter Hasenclever. *O desejo sob os ulmeiros* pinta um quadro no qual as baixas relações de interesse são inextricavelmente misturadas a profundas emoções humanas; o amor filial e sexual contrariado pelo desejo dos bens materiaes. Tairof fez dessa peça uma das mais fortes producções do seu repertorio. Mas não desdenhou as peças mais ligeiras; a opereta *Noite e Dia* foi dada com todo o cuidado e precisão de detalhes das primeiras obras.

A *Antigona* de W. Hasenclever, traduzida e adaptada por Gorodetzky, foi, pela *mise-en-scène*, a producção mais pretenciosa da nova orientação theatral. A peça, escripta em 1916, representava um protesto contra a guerra mundial e as suas

"Antigona" de Walter Hasenclever. Direcção de Tairof. Scenarios de A. Naumov.

"Tempestade" de Ostrovsky. Direcção de Tairof. Scenarios de Stenberg e Medunetzky.

"O Macaco pelludo" de O'Neil. Direcção de Tairof. Scenarios de V. e G. Stenberg.

"Tempestade" de Ostrovsky. Direcção de Tairof. Scenarios de Stenberg e Medunetzky.

miserias. "*Antigona* é para mim, — disse Hasenclever, — o mensageiro do ideal da emancipação e da fraternidade no deserto da morte e da violencia". Tairof e Gorodetzky purificaram o texto do pessimismo de depois da guerra e tornaram ainda mais directa a mensagem. "Na nossa transcripção, *Antigona*, é a tragedia da tentativa — insufficientemente preparada e portanto destinada até agora ao insucesso — das nações européas, para se libertarem do jugo do imperialismo e do fascismo, que levantaram os seus thronos sobre os cadaveres daquelles que lutaram por uma vida nova". Linguagem inesperada para Kammerny!

Mas isso foi apenas uma das funcções de Tairof: a outra foi rehabilitar a tragedia como forma dramatica importante e prover os seus direitos de existencia num repertorio contemporaneo. Como Racine e Corneille vestiram themas classicos com a nobreza aristocratica das suas épocas, assim Tairof se sentiu tentado de vestir o thema classico com o pathetico revolucionario do seu tempo. E creou um espectaculo synthetico e monumental, no qual cada elemento, — scenarios, dicção, gestos, musica; — está subordinado ao rythmo essencial e á construcção da peça. Os scenarios de A. Naumov são compostos de massiças e sombrias torres, que se elevam ameaçadoras e se abrem, num momento dado, para deixar ver o aspecto armado de soldados impassiveis. Uma plata-forma e uma escada ao centro e á direita, um banco triangular á esquerda fornecem um espaço bem calculado para a acção e o agrupamento das massas. E seja Antigona e sua irmã, ou Créon e seus auxiliares, seja a precisão da pobreza, homens e mulheres tremulos de pavor ou a orgia de soldados e de cortezãs — percebe-se que os individuos e os grupos foram organizados com a precisão e o rythmo de uma *obra musical*. A musica, aliás, é ouvida quasi que constantemente durante essa peça (Chenskin); ella é utilisada de diversas maneiras, ás vezes só como introducção, outras como conclusão, ou como acompanhamento da acção e das palavras. Em certas occasiões as palavras são empregadas como elemento da partitura, ou são recitativos (palavras cantadas). Os personagens, sobretudo Créon e Antigona, cada um representando uma classe social, são ao mesmo tempo revestidos de uma individualidade bem definida; o primeiro é claramente pintado como um usurpador cobrindo a arbitrariedade da sua autoridade com uma *casuistica* vida e prompto a afogar no sangue a menor opposição contra elle; a segunda physicamente fraca mas inquebrantavel na sua determinação de resistir. O papel de Antigona foi interpretado magnificamente por Koonen.

Examinando a obra do theatro Kammerny, nestes ultimos annos, é preciso concordar que longe de perder mesmo na sua perfeição technica, elle progrediu e se ampliou; e tornou-se muito mais attrahente e muito mais humano.

"ADÃO, EVA E OUTROS MEMBROS DA FAMILIA" APRESENTADOS EM PORTO ALEGRE

Jayme Costa e o panno telão Tarnéis com desenhos d'après J. Carlos

4º acto: Jayme Costa ("Um"), Lygia Sarmento ("Mulher"), Teixeira Pinto ("Outro"), Corrêa ("Maltrapilho").

Ao lado: 2º acto: Lygia Sarmento, Barbosa Junior ("Redactor que accumula"), Christovão Vasques ("Continuo") Alvaro Costa, Aurelio Corrêa ("Redactores"), Ramos Junior ("Escriptor"), Celeste Mattos ("Dactilographa"), Jayme Costa e Teixeira Pinto.

3º acto: Barbosa Junior, Lygia Sarmento, Teixeira Pinto, Jayme Costa, Aristoteles Penna ("Actor Comico"), Fernanda Pombo ("Moça"), Aurelio Corrêa, Julieta de Almeida ("Velha Actriz").

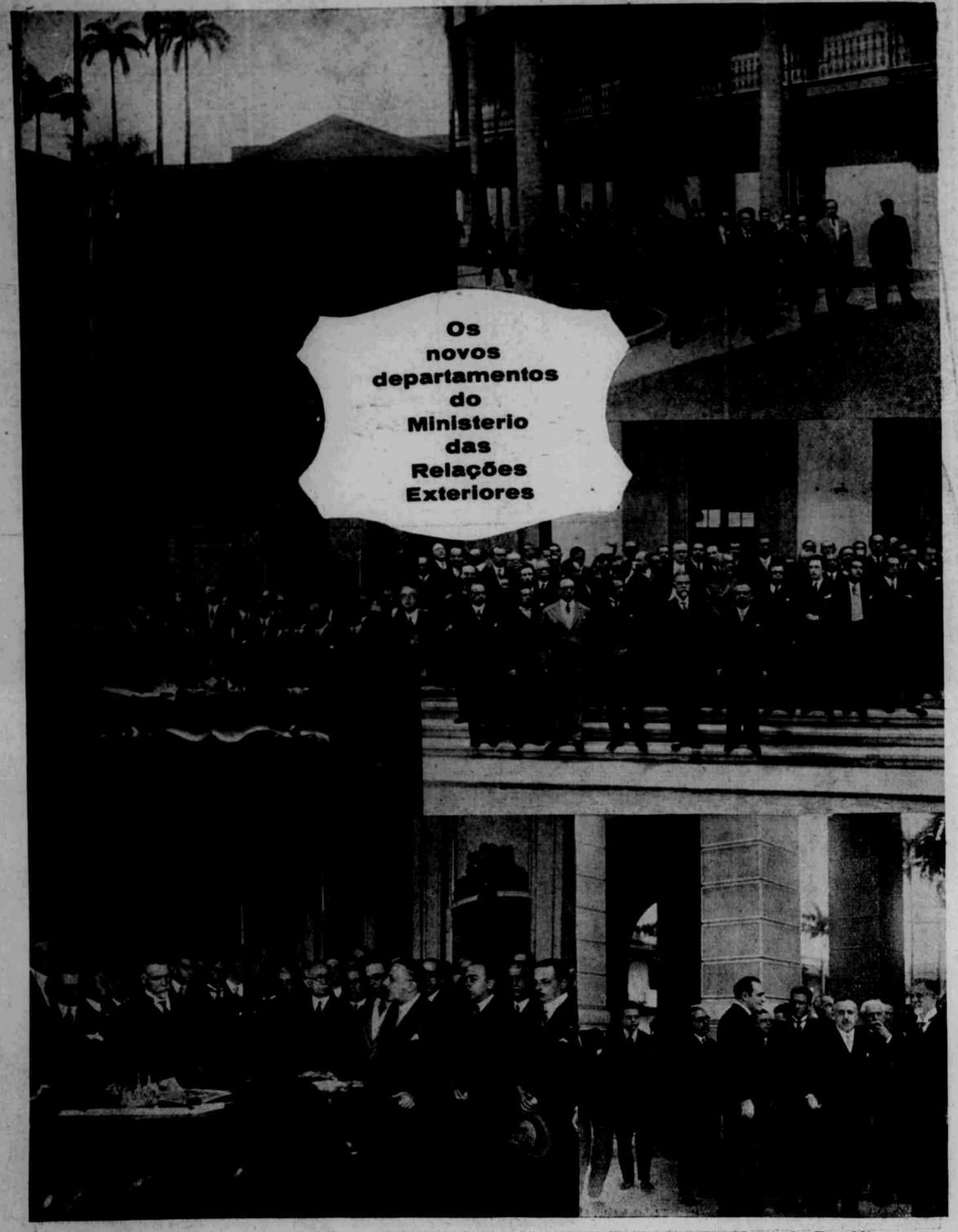
A casa de Ruy Barbosa

A morada da velha rua de São Clemente, onde viveu o grande brasileiro, foi adquirida com a bibliotheca e todos os moveis pelo governo federal. Terça-feira, 12 de Agosto foi ella inaugurada como museu precioso com o nome: "Casa Ruy Barbosa". O Sr. Presidente da Republica fez a inauguração assistida pela familia do extraordinario idealista, pelas altas autoridades e por distinctas familias. Em cima, á direita, a Exma. Viuva Ruy Barbosa com a Senhora Antonio Azeredo.

Botafogo Foot - Ball Club

O querido alvi-negro festejou na outra semana os seus vinte e seis annos de fundação.

Os salões da linda séde apinharam-se de gente elegante que dansou até ao nascer do outro dia.

Os novos departamentos do Ministerio das Relações Exteriores

Photographias tomadas no dia da inauguração com a presença do Senhor Presidente da Republica

EUSEBIO...

AO TELMO VERGARA

O SEU aspecto era destes volumes de encadernação rustica, em brochura, que só em se olhar para o frontespicio, vê-se logo que se está deante de uma novella rotineira de amores mal correspondidos... E daquelles volumes que já vão envergando a sobrecasaca poerenta das coisas velhas, pois o nosso Eusebio, este era o seu nome, já contava trinta e tantos outomnos pelas costas e dizia mesmo que era detentor de trinta e tantos recordes de resignação...

Era uma figura que estampava em sua physionomia um mundo de coisas, que elle não dizia, mas que a gente enxergava, lia e comprehendia. Dir-se-ia mesmo, que escapára, por uma valvula do seu coração, o "crayon" de uma naturalidade ingenua e sincera, e que tivesse feito no painel do seu rosto a caricatura de sua alma...

Havia qualquer coisa de exquisito e paradoxal em seu olhar que era o espelho fidedigno de sua alma, dilacerada pelas setas de um cupido travesso.

Amava loucamente, mas não sabia si era ou não correspondido. Eterna duvida que, envez de rarefazer-lhe o amor, pelo contrario augmentava-o cada vez mais. O seu amor era pois uma progressão crescente que tinha por motivo a incerteza...

Alguns diziam-lhe que ella o amava, outros, porém, desilludiam-no, mas nessas questões de amor, o que agrada é o que é considerado verdadeiro, o pobre Eusebio foi afinal se convencendo, sem nunca ter provas disto, de que havia conquistado o seu coração.

Quando divisava sua princeza encantada, a bella Martha, que, segundo os seus floreios poeticos, tinha olhos azues, feitos do ceu, e cabellos de ouro, feitos do sol, elle cahia num vacuo, num espasmo contemplativo, emudecia e dizia lá dentro, com a voz de sua alma dolorida, julgando que estava dizendo bem alto e que ella estava ouvindo os seus madrigaes de amor...

Elle sempre dizia que o seu coração havia sido de granito e a alma de gelo, insensivel aos vendavaes da mocidade e impassivel ás manifestações do amor. E ás vezes pretendia explicar o phenomeno que o havia transformado tão bruscamente, quando considerava a influencia do céu, sobre as montanhas de granito, e a do sol, sobre as montanhas de gelo, exclamando: "... Ah! a côr dos seus olhos, a côr dos seus cabellos..."

Até no seu proprio circulo de amizades se operára uma profunda transformação.

Ella era joven, formosa e apreciada pelos moços; ora, elle, que já havia passado pelo "Cabo da Bôa Esperança" e que nada avistára pela frente a não ser a ilha carunchosa dos exilados da mocidade, procurou illudir-se e se phantasiou de moço. Sim, se phantasiou de moço, porque déra um geitinho extravagante em sua indumentaria e se acocorára risonho sob a sombra da peneira do artificialismo, que cobria o sol causticante de uma realidade dura e implacavel...

Passou então a frequentar o grupo dos jovens, e era a mascote das rodas elegantes (por ser uma antithese destas), applaudindo com o seu riso nervoso, admirando-se com o seu olhar basbaque, que parecia um grande ponto de interrogação, ou então ouvindo, timidamente, com as mãos entrelaçadas atraz de si e com gestos que traduziam uma grande satisfacção interior, as phrases que diziam respeito áquella que elle tanto amava.

Quando havia opportunidade de exhibir as suas qualidades battologicas, repetia então elle dezenas de vezes, aquellas inflammadas declarações de amor, á sua "bien aimée", que seriam ditas em um dia muito proximo, mas sempre adiado, com uma emphase tragica e irritante de uma "diseuse" sentimental de aldeia...

E falava, falava, mas não dizia tudo. Perdia-se numa constante desassociação de idéas. O amor sobrepujava a expressão e a commoção lhe tolhia a vóz. E terminava sempre pondo uma reticencia tremula nos labios e ouvia-se, então, como uma synthese suprema, como si fosse a essencia de tudo que sentisse, estas palavras: "... como eu a amo!... como eu a amo!..."

Uma noite, numa destas noites em que o céu está claro e a lua é um motivo suggestivo para os corações romanticos que amam, Eusebio decidiu-se finalmente a se declarar. Era necessario se definir. Não podia por mais tempo permanecer naquelle estado.

Depois de lançar um derradeiro olhar para a janella deserta da casa de Martha, e de arrancar um profundo suspiro, tocou para a casa com aquella firme resolução.

Penetrou pela casa a dentro, entrou no seu quarto, abriu as janellas, agarrou papel e tinta, e fitou profundamente a lua, como si quizesse lêr qualquer coisa no livro mysterioso da sybilla dos sonhos amorosos...

Dispoz por fim a escrever. Folhas e folhas de papel inutilizadas, contendo proposições incorrectas, expressões insatisfeitas, palavras de curta extensão significativa, idéas timidas e acanhadas. Nada o satisfazia.

Por sobre a mesa montes de papeis amarrotados, diccionarios abertos, livretes esparsos, dentre os quaes sobresahia um, talvez o mais consultado, com papeluchos marcando paginas amarellecidas e em cuja capa, com caracteres berrantes, se lia o seguinte titulo: "Arte de se escrever cartas de amor"...

1, 2, 3, 4, 5 horas... Tudo havia passado como si fosse um minuto. O aspecto do quarto se conservava o mesmo, apenas acrescido de innumeras pontas de cigarro, espalhadas por todos os cantos. E Eusebio lá estava, lendo e relendo a declaração que finalmente sahira e que tantos saltos mortaes fizéra dar a sua imaginação...

Lá fóra um gury berrou, com toda a força dos seus pulmões rachiticos, annunciando os jornaes da manhã... Eusebio, que se havia tornado puramente social, não perdia uma manhã de se pôr em contacto com a sociedade. Comprava o jornal e folheava-o ansiosamente até encontrar lá num cantinho, a parte que mais lhe interessava. Eram as "Notas Sociaes".

Chegou á janella presuroso, tendo ainda entre os dedos a incandescente declaração que lia e relia constantemente, comprou aquelle caderno impresso, que indiscretamente nos fala de tudo, e se pôz a lêr. Não os assumptos palpitantes do campo scientifico ou das relações e complicações internacionaes, mas sim o seu cantinho predilecto das "Notas Sociaes"...

Cheio de uma satisfação besbilhoteira, ia lendo os "Anniversarios", "Recepções", "Nascimentos", "Homenagens". De subito se transformou radicalmente. A declaração, que ainda estava em sua mão, foi violentamente comprimida entre os seus dedos nervosos, os dentes se cerraram e os labios se contrairam bruscamente, seu corpo combaliu e se apoiou sobre uma cadeira e nos seus olhos havia o olhar de um louco.

Lêra nos "Noivados" o contracto de casamento de Martha com o Dr. Santanna Filho, medico, especialista em doenças nervosas...

Terrivel ponto final, que era como um parenthesis negro, cruel, pungente, aberto ante seus olhos. Vira rolar lá do alto da torre alta de sua crença, qualquer coisa, que era para elle a pedra angular de sua vida...

A sua longa declaração de amor terminava assim: "... serás feliz... muito feliz... longe de todos... minha... só minha... muito minha..."

Este facto aggravou ainda mais o seu estado mental e hoje já não é mais o pacato e timido Eusebio, mas o furioso Eusebio...

DAMASO ROCHA

DE ELEGANCIA

REPAROU que as mulheres estão agora bem mais bonitas?

— Só agora? Não entendo...

— Capricham nas roupas, tratam-se, dedicam-se religiosamente ás prescripções do repouso. Fatigam-se menos...

— Menos? Tanta festa e a todas comparecem as elegantes e as "beauties" cariocas, provincianas, estrangeiras...

— Mas repousam. Procuram cansar-se menos para que o aspecto juvenil se renove sempre mais juvenil.

— Que é que lhe deu hoje?

— Estou reparando nas meninas bonitas que volteiam pela cidade. As *misses* são encantadoras. A de Portugal muito bem recebida, festejada, adulada... Que morena! As moças cá da terra devem andar mesmo assustadas com a concorrencia.

— Por não serem officialmente bellas não o são menos que as outras.

— Mas o annuncio, minha cara, é o annuncio: atiça-nos a curiosidade, chama-nos a attenção para minudencias... — Cale-se que é melhor. Já sei que o prologo só valeu para apromptar a serie de considerações do seu espirito endemoninhado, da sua má lingua...

— Posso ouvir tambem?

E' Mario Lopes de Castro, poeta, musicista, director actual da secção de "Mudando a Chapa" da "A Patria", e ainda medico. Não se demora. Cortez, apenas pára a cumprimentar-nos.

A's 4 da tarde ainda ha sol em certos trechos do Quarteirão Serrador. Mas na grande sala de A. Dorét, sociedade fina, gente do nosso "grand monde" e artistas, e elegantes. De manso, caminhando á medida que trocavamos algumas palavras, uma ou outra observação, eu e o meu amigo que, casualmente, me encontrára e se prestava, sem o saber, a dar-me idéa para esta pagina, dobrámos a esquina do Municipal em demanda da Avenida. Horacio Cartier sorri numa inclinação de cabeça, e, logo faz signal a um omnibus. Pouco depois Aureliano Amaral numa roda grande fala com aquelle seu modo essencialmente "saccadé".

No Club de Engenharia, a turma assás conhecida, onde não falta conhecido esgrimista. Começa na Galeria Cruzeiro a revista ás femininas elegancias. E principia por Stella Mar, pequenina e vestida a capricho, graciosa silhueta entre as graciosas; Carmen Violeta, outra artista do Cinema Brasileiro, passa sobranceira e bonita, vestida de "marocain" azul marinho pontilhado de branco; morena, linda, Conceição Gomes dá realce á palidez do rosto, ao reflexo vivo dos olhos pelo vestido vermelho como os labios que lhe emmolduram os dentes alvos; Ma-

ria José de Queiroz, muito clara, ligeiramente alourada, olhos azues, veste estamparia; Anna Amelia, a delicada poetisa e rainha dos estudantes, de "toilette" sombria; Emilia Polo, de azul marinho, vestido parisiense; Rosalina Coelho Lisboa, de verde malva; Lasinha Luis Carlos, de preto; Lia Corrêa Dutra, a joven poetisa que a Academia de Letras consagrou, de "beige"; elegantissima, a senhora almirante Marques Couto; a senhora Gastão Penalva, de preto e enfeitos côr de carne; Luiza Moniz de Aragão, Elsa Guarita, Oricema Alves, Esther Costa, Luly Carvalho; Izabel de Maurtua acena-me, alegrissima, da sua "limousine"; a senhora Joaquim Eulalio, de escuro; tambem de "landau", pela Avenida, a ministra Octavio angabeira; e a embaixatriz do Mexico, muito fidalga, sorriu ao meu cumprimento; politicos do governo e gente da "esquerda"; a senhora Mello Vianna e seu illustre esposo; Léa da Silveira e a senhora Azeredo; Carvalho Brito diz apressadamente algumas palavras a dois amigos que lhe vêm ao encontro; de estampado rosa e preto a graciosissima senhora Mariano Procopio acompanhada de uma amiga de S. Paulo; Olga Praguer de rosa, suave de expressão e de boniteza; todo o Rio *chic*, e tambem Didi Caillet que veio do Paraná, que é formosa e elegante, e intelligente, e que a nossa sociedade festeja sempre com o mesmo contentamento com que festejou miss Paraná 1929.

—oOo—

Figurinos: vestido de crêpe setim preto e bolero de tulle do mesmo tom que o desenhista designou para a mão da noiva vestida de espesso crêpe da China branco cujo unico ornamento é um "bouquet" de rosas marfim; a outra noiva veste crêpe setim ligeiramente prateado, grande véu de renda; e a pequenita que lhe vae segurar a cauda do vestido está de crêpe setim rosa bordado a perolas. Tres "coiffures" de noiva; de feitio grego, véu, perolas finas e flores de laranjeira; de renda prateada; de trama tambem prateada.

Creações Beer: crêpe da China preto e, nas costas, plissado de "georgette" rosa; organdi verde claro, saia de recortes que terminam por "godets" e blusa de grande góla-capa; capa de "tweed" cinza e azul de louça; vestido de jersey cinza prata.

Um vestido de crêpe da China preto em recortes e pospontos, de Regny; crêpe da China vermelho lacre e góla branca; crêpe da China preto e "pois cirés"; tres modelos de estamparia e um de "marocain" branco recortado em dentes.

Almofada de linho grosso bordado a Richelieu. Os contornos tanto podem ser festonnados como inteiramente feitos de "cordonné"; motivo de "crochet", facil de copiar, e muito na moda para cortinas, almofadas, pannos de mesa, etc.

De Paris chegará muito en breve a senhora Carvalho Rocha, que ali fôra á procura de chapéos, vestidos, colares, bolsas e outros mil nadas de ultima creação parisiense, e que, com bom gosto e carinho ella exporá á elegante freguezia da Casa Leblon. E' de poucos dias ainque a senhora Carvalho Rocha escreveu communicando a sua chegada, e contou, especialmente para esta secção, que, em Paris, já se procura com empenho os tecidos tintos por Indanthren. Não é de extranhar que assim proceda o povo francez que allia ao "chic" natural o desejo de economizar Assim, tecido de côr fixa não é hygienico, como esthetico e ainda absolutamente economico. *Indanthren* está, pois mais do que nunca na ordem do dia.

—oOo—

Vendas — da Casa Machado.

Em A. Fadigas — Gente de alta roda e bonitos vestidos.

SORCIÈRE

As Tendencias da Moda em PARIS

Reportagem especial de MARINUS

O GRANDE costureiro parisiense é um autocrata que exerce uma hegemonia mundial e governa dictatorialmente a mais rica clientela cosmopolita. Ouvireis as pessoas mais scepticas zombar de tudo, rir-se de todas as idéas, mas ninguem se atreverá jamais a caçoar dos decretos imperiosos e muitas vezes incomprehensiveis dos reis da moda.

Por isso, a apresentação dos novos modelos tornou-se um acontecimento consideravel e eminentemente parisiense. Todo o bairro da praça Vendôme e da praça da Opera está em effervescencia. Das 5 ás 7 horas da tarde, seria mais facil a um camello passar pelo buraco de uma agulha do que a um taxi penetrar na rua de La Paix. E, em todo esse bairro encantador, outróra tranquillo, uma indescriptivel confusão de automoveis rutilantes, cujas filas interminaveis transbordam para as ruas visinhas, em meio aos gritos dos porteiros que chamam os chauffeurs das elegantes, o ruido das portas dos carros violentamente fechadas, os berros roucos dos klaksons, emfim, um barulho terrivel ainda augmentado pelos transeuntes desnorteados que se esgueiram, como bichos perseguidos, entre as fileiras dos automoveis...

No hall do edificio do celebre costureiro um mundo super-elegante esmaga-se. O porteiro, herculeo, a grande custo consegue canalizar a multidão dos convidados que só são admittidos em grupos de dez pessoas. Emfim, consigo chegar! O chefe da casa, de pé no topo da escada Luiz XV, acolhe a todos com uma magestade incomparavel. Trajando com essa elegancia requintada que ultrapassa as previsões dos figurinos, o corpo apertado num frak preto, esse homem encantador põe uma tal graça nos seus movimentos e nas suas attitudes que passaria facilmente por um dansarino russo. Elle não anda; deslisa. Elle não fala; sussurra, emquanto os seus dedos, carregados de anneis, descrevem no ar adoraveis arabescos. Esses tregeitos de comediante não deixam de surprehender á primeira vista; no emtanto, todas as freguezas parecem mergulhadas na mais profunda admiração. "Deformação profissional, pensei eu, não ha homem que possa resistir ao ambiente em que vive".

O desfile dos "manequins", que já começára, é feito muito r a p i d a mente. Tem-se a impressão confusa de que se está assistindo aos ritos de uma religião mysteriosa. As attitudes dessas moças augmentam ainda essa atmosphera extranha: ellas têm esse andar lento, solemne, ligeiramente o s c i l l a n t e como uma dansa parada; as cadeiras ondulam os braços afastam e recolhem mechanicamente os tecidos. Ellas passam sem vêr nada. Ellas têm uma expressão longinqua, inaccessivel das vestaes romanas. Os labios entreabertos, ellas se esforçam v i s i velmente por ter uma expressão de mocidade ingenua, de graça virginal.

Em redor de mim, os convidados conversam confundidos de admiração. O grande costureiro, no seu vae-vem continuo, dirige-se para o meu lado. Agarro-o e pressuroso, indago:

— Então, mestre, o vestido comprido triumpha?

— Naturalmente, ora essa! apesar da campanha tremenda dos nossos confrades britannicos. Durante a ultima reunião de Ascot, todas as mulheres tinham apurado a toilette devido á presença dos reis. Nos vestidos, quasi todos "ensemblés", dominavam o preto, o lilaz e a côr de rosa. Os vestidos occultam os tornosellos, a linha deixou de ser comprida e recta, os grandes chapéus voltaram de novo. A rainha Mary ostentava um magnifico vestido de uma *nuance* muito clara roseo-beige. Varias fileiras de perolas ornamentavam o seu collo e sua touca era côr de rosa, com guarnições de prata. Usava uma sombrinha igualmente prateada.

— Quer dizer que a silhueta volta a ser feminina?

— Sim, resolutamente feminina. Já estavamos fartos. As silhuetas masculinas de vestidos curtos desapparecem e vão agora parecer excentricas. A primeira mulher que teve essa idéa obteve um successo louco. Era novo, portanto bonito. Será simples bom senso ou cansaço, o facto é que isso não vae mais...

— Permitta-me uma ligeira critica... As elegantes não estão mais habituadas a usar vestidos compridos e o seu andar resente-se disso. Observe um pouco: quando ellas estão paradas em grupo, o effeito é encantador, mas quando ellas andam um pouco depressa, como com os vestidos curtos, acaba-se a harmonia... Veja essa morena alta: suas attitudes são todas sportivas e ella parece constrangida, coitada! E aquella lourinha, de verde, chega a ser comica...

— E exacto. O que o sr. está dizendo, é, tristemente verdadeiro. E' evidente que ha toda uma nova educação a ser feita...

E o *mestre* expõe-me longamente as suas theorias sobre os vestidos e os cabellos curtos, os vestidos e os cabellos compridos. Para acabar, indago:

— E a cintura?

— Esta está aos poucos retomando o seu logar natural. Este anno, ella subiu alguns centimetros. Mais um esforço e ella estará onde Deus a collocou. Não veremos mais as mulheres com o cinto nas cadeiras. Entre nós, a mulher não era nada embellezada com esse orientalismo de harem. Aliás, as reacções da moda são sempre excessivas. Quem sabe se amanhã a cintura não estará como a usava Mme Récamier, isto é, debaixo dos seios? Assim, depois de estarem todas "em busto", as mulheres estarão todas "em pernas". Como vê, não ha nada de mais instavel do que a elegancia feminina...

— Com effeito. Mas é physiologicamente inexplicavel que a moda tambem consiga crear o typo physico. Dizem, por exemplo, que deve acabar a mulher magra e só deve haver agora as robustas.

— E' verdade. Um dos meus confrades já acabou com os seus manequins magros. Agora, as magricelas devem seguir um tratamento, fazer super-alimentação, tratar de augmentar os seios, etc. A mulher de amanhã será simples, fran-

(Termina no fim do numero).

A nova lamina

Gillette

faz a barba mais suave, hygienica e rapidamente quando usada com o novo apparelho

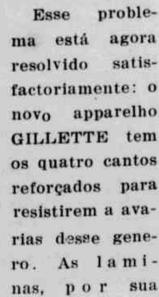
Gillette

A antiga lamina GILLETTE prestou aos que se barbeiam, optimos serviços. A nova lamina GILLETTE vem prestal-os ainda melhores.

Não é preciso perder tempo em laval-a depois do uso e desappareceram as causas do arranhar que tanto prejudicava o conforto do barbear.

Entre os muitos melhoramentos que apresenta a nova lamina são dois esses de maior importancia.

Sobre o arranhar das laminas foram entrevistadas milhares de pessôas e examinados dezenas de milhares de apparelhos. O resultado foi a verificação de que, na maioria dos casos, isso se devia aos cantos do apparelho entortados nas quédas.

Esse problema está agora resolvido satisfactoriamente: o novo apparelho GILLETTE tem os quatro cantos reforçados para resistirem a avarias desse genero. As laminas, por sua vez, têm os angulos cortados, de modo a nada soffrerem em taes casos.

Depois de usar a nova lamina no novo apparelho, não é preciso retiral-a do mesmo afim de passar-lhe agua: basta atravessal-a no apparelho, laval-a bem, sacudir depois energicamente o apparelho e finalmente, fazendo voltar a lamina á primitiva posição, guardal-a, humida embora, porque o seu aço resiste á ferrugem.

O novo apparelho GILLETTE não apresenta mais os antigos pinos que eram a causa de frequentes accidentes no fio das laminas: em seu logar apparece uma barra que permitte uma graduação rigorosa, graças á flexibilidade da nova lamina, na adaptação do fio á sensibilidade da pelle, resultando dahi o maximo de conforto no barbear.

Outro melhoramento da lamina GILLETE do novo typo são os seus lados em linha recta, o que evita córtes nos dedos, ao ser apanhada para collocar-se no apparelho.

A LAMINA GILLETTE DO TYPO NOVO PODE SER USADA COM OS ANTIGOS E OS NOVOS TYPOS DE APPARELHOS GILLETTE.

Cia. Gillette Saftety Razor do Brasil
Caixa Postal 1797
RIO DE JANEIRO

SABONETE
Succo de Limão
Ninguem desconhece as qualidades antisepticas e hygienicas do limão.

CONQUISTADOR!

Do general ao galucho
E do abbade ao sacristão.
Do homem pobre ao de luxo.
Do vigarista ao ladrão

ESMALTE LIQUIDO PARA UNHAS
"Oriental"
O DE MAIS LINDO EFFEITO

Da dama chic a operaria,
E do velhote ao gury.
Segue a fama extraordinaria
Do sabonete DORLY

SABÃO PARA BARBA
Beija-Flor, Creme. cylindrico ou em pó.
NÃO HA MELHOR PARA BARBEAR

Ha varios gostos na vida:
Ha quem faça *bungalows*
Ha quem chispe na corrida
Ios seus *quatre-vingts chévaux*

Mas para um bom tête-a-tête
Todo elegante e *rempli*
Só usando na toilette
O sabonete DORLY.

LEITE DE BELLEZA
"Oriental"
Infallivel contra Manchas, Sardas e Espinhas

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis. Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.

BLANCHETTE (Rio) — Apesar do pouco "material" enviado para o estudo (quatro linhas e meia) aqui vae o que se poude apurar: dissimulação, reserva, egoismo, energia, sem excluir alguma bondade e superior indulgencia, com ares de protecção. Decisão prompta, firmeza de opiniões e algum laconismo, o que não é commum entre as graciosas filhas de Eva, que, invariavelmente, falam pelos quatro cotovellos que têm incluindo os joelhos).

LYS (Nictheroy) — Os etc., etc., a que se refere não querem dizer cousas peores e sim equivalentes, como teimosia, capricho, bizarria, preoccupação de originalidade e... etc., etc., Quanto ao horoscopo que pede tenha a bondade de o procurar na secção de **Astrologia** d'"O Malho" para onde foram transferidos esses estudos que nada têm de commum com a Graphologia. O mago Sr. Zorodatro lhe responderá sua consulta. Escreve-me, Lys, são tão interessantes suas cartinhas...

ACIREMA (Curvello — Minas) — Bondade, ternura, benevolencia, um pouquinho de reserva, tambem, não gostando de desvendar seus pensamentos a ninguem. E' generosa, gentil, com sentimento artistico bem pronunciado.

RAQUEL TORRES (Rio) — Muita semelhança tem sua graphia com a de Acirema, a quem acabei de responder. Tem, portanto, os mesmos predicados, sendo, porém, mais expansiva, communicativa, mesmo, tendo ainda bastante poder de assimilação, concatenação de idéas e logica. Vejo ainda um pouco de pessimismo. Tem tido desillusões? Parece. E' caprichosa e ordenada. Quanto ao horoscopo que pede, tenha a bondade de ler o que digo antes á Lys sobre este assumpto. Procure tambem sua resposta n'"O Malho".

DAMA DE VENEZA (Rio) Outra graphia ainda semelhante ás duas antecedentes. Nota-se na sua um pouco de phantasia, amor ás commodidades, ao luxo mesmo, ás grandes viagens. E' tambem teimosa e acabará sendo autoritaria, severa até. Na sua assignatura se nota alegria de viver, esperança, ambição, iniciativa, coragem.

OCCULTISTA (Matto Grosso) — Grande mobilidade, agitação, loquacidade, nervosismo, impaciencia, sentimentalismo, um "caso" para estudos de psychiatria, o seu. Nota-se incoherencia de attitudes e de opiniões, incerteza, duvida, apesar da convicção com que affirma suas crenças nos mysterios do além... Falta-lhe equilibrio, o senso da medida e da opportunidade. E' uma creatura "derramada", como se diz vulgarmente. Não abuse dos estudos espirististas porque lhe podem fazer mal...

DJENIME (?) — Certamente a carta a que se refere não nos foi entregue, pois se o fosse seria respondida. Sua letra grande mostra generosidade, altas aspirações e um pouco de orgulho. Ha tambem força de vontade firmeza de opiniões e personalidade bem definida. O corte dos tt revela espirito critico, sytyrico e mordaz, temperado com delicadeza e finura. Não se arrepende jamais daquillo que faz, ou quando se arrepende não o deixa transparecer. E' franca e decidida. Quanto aos horoscopos que pede queira ler o que digo antes á Lys e faça tambem assim.

SYLANDIAN (Curytiba) — Apesar da "blague" do pedido de casamento a que se refere, sua graphia denota dissimulação, frieza, contenção de espirito, reserva e exaltação de sentidos. Vê-se intelligencia, porém, pouco cultivo intellectual. Um certo desanimo, desalento, ou uma depressão nervosa qualquer, pelo menos no momento de escrever. E' ainda autoritario, algo egoista e com um pouco de pessimismo. A maneira de assignar seu nome, diversamente do "movimento" geral da carta é máo indicio, mostra que pensa de uma fórma e age de outra... Conhece a familia Wanderley Navarro de Itajahy?... Dê-me noticias della.

A Sociedade Anonyma "O Malho" na Feira de Amostras

O Stand das revistas da Sociedade Anonyma "O Malho" na feira de Amostras, e reproduzido na photographia acima, tem sido o ponto convergente da attração de todos os visitantes do grande certamen. Milhares de revistas têm sido diariamente distribuidas, como propaganda, aos visitantes da exposição.

LOPES (Rio) — Bizarria, originalidade, pressa, actividade mental, espirito critico e mordaz são as principaes caracteristicas da sua graphia. E' intelligente, laconico, cheio de snobismo e displicencia. Ha tambem exaltação de sentidos, accentuado sensualismo. Tem uma preoccupação constante qualquer que lhe toma todos os instantes, não o deixando pensar senão "naquillo". Será um "caso" de amor?... Quem sabe? Parece...

MARQUEZINHA (Tijuca) — Delicadeza, senso esthetico, graça, finura, vaidade, elegancia natural. Bondade, um pouquinho de dissimulação e egoismo, que deve ser levado á conta de ciume, pois é muito sensivel e de "amor-proprio" muito melindravel... Apesar disso, ou por isso mesmo, deve ser uma creaturinha adoravel.

YOLA C. (Casa Branca) — Temperamento irrequieto, loquaz, não parando nunca em parte alguma, "pregando partidas" a uns e outros, brincando com o coração de quem lhe quer bem como a gata brinca com um ratinho que lhe cahia nas garras... côr de rosa. Nem por isso é, de todo má. A's vezes se arrepende e fica boazinha, meiga, docil mesmo. E' teimosa, como, aliás, todas as descendentes de Eva e não gosta de ser contrariada.

Quanto ao horoscopo que pede, veja o que digo antes á Lys e procure-o tambem n'"O Malho".

BEM-TE-VI (Piracicaba) — Letra calligraphica é indicio de mediocridade, pobreza de espirito, amor á rotina, salvo quando se é professor de calligraphia, o que, supponho eu, não é seu caso. Sua assignatura, porém, revela alguma personalidade e o traço com que a firma indica que é um pouco vingativo... Compendios ou tratados ha diversos. Leia, entretanto, o do Dr. Streletski. E' o mais simples. Quanto ao horoscopo que deseja, é favor ler o que digo antes á Lys.

NELLY (São Lourenço) — Graphia ainda mal definida, indecisa, revelando isso mesmo: indecisão, inconstancia, volubilidade. Ha sentimentalismo, delicadeza, uma certa melancolia, desconfiança, desalento, apesar de ter altas aspirações, falta-lhe a coragem, a energia, a força de vontade, o "saber querer". O estudo a que se refere não é difficil; depende de gosto, vocação e muita observação tambem. Quanto á segunda pergunta não percebi bem. Queira explicar em que sentido fala.

FLOR DE LYS (Minas) — Para saber o mal de que soffre deve se dirigir ao "Consultorio Medico" do "Para todos..." e o Dr. Durval de Brito lhe responderá, desde que lhe dê os symptomas do seu mal. Creio, porém, que é "mal de amor", pela segunda pergunta que me faz e á qual respondo: Deve acreditar, sim, mesmo tendo alguns motivos para não crer, pois disso depende seu socego de espirito. Para saber os horoscopos que deseja procure a secção de Astrilogia d'"O Malho" e lá encontrará as respostas para seu pseudonymo: "Flor de Lys".

GRAPHOLOGO

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo, nada melhor do que o bello livro de conselhos e de assentamentos — "Livro do Chefe de Familia" — do Dr. Renato Kehl.

Preço 26$000 (livre de porte). Na Livraria Pimenta de Mello & Cia. Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

os mais apreciados trabalhos de *broderie*, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de facil execução, bordados á mão e á machina. Conselhos sobre belleza e elegancia. Receitas de pratos deliciosos e economicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo á Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21. Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso... 3$000; assignatura annual 30$000; semestral 16$000.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. É uma verdadeira lastima que até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento se recommenda muito especialmente, porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

A tendencia da moda em Paris

(F I M)

ca, natural e vigorosa. — Mas, arrisquei, se as mulheres fazem isso tudo, deve ser para agradar aos homens.

— Não creia isso! — respondeu o célebre costureiro. — Ellas querem antes agradar-se a si mesmas: é a arte pela arte. Tambem é um perpetuo campeonato onde se deve procurar sempre vencer as rivaes... e as amiguinhas. A alegria suprema é ter um lindo vestido que faça as outras empallidecerem de inveja...

Desabusado, o "mestre" considerou a assistencia. Uma viuva rumaica, muito gorda, entrava magestosamente. E o costureiro precipitou-se deixando-me só, o espirito nadando numa mescla confusa de impressões diversas...

MARINUS

"PARA TODOS..." EM SANT'ANNA DO LIVRAMENTO — R. G. DO SUL

Edith e Lenira filhas do Sr. Anthero Conde

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

M O D I S T A
Mme. Flora
Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.
Rua Bento Lisbôa, 40
Phone: — 5-0920

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

O "Dia do Professor" no Gymnasio Pio-Americano

Num intervallo do baile na noite de 15 de Agosto

Jantar ao Corpo Docente e á imprensa, no "Dia do Professor", em 15 de Agosto, instituido pelo Dr. Mario de Toledo Peja, director do collegio.

EU

Sou rythmo, sou pluma e som. Desdobro-me em cadencias variadas a amoldar-me ás harmonias da tua alma.

Rythmo — marco o compasso das tuas emoções.

Pluma — acaricio teu pensamento impregnado dos écos das grandes bellezas que passaram pela vida, e que deixaram marcas profundas de radiosidade na tua imaginação...

Som — atordoo-te das nuancas de todas as harmonias...

Eriço o silencio dos teus extases... Sou como uma folha cahida que o vento arrebatou das tuas mãos ansiosas para o redemoinho louco das outras folhas...

Assim, como uma paizagem em que os teus olhos se abysmassem sem ousar decifrar a bizarria dos traços nem a tonalidade das cores... A marca das tuas emotividades... O instante sonoro das tuas horas... A espiritualidade daquella esphinge que te saciou a ansia de ineditismo... O perfume que te envolveu serenamente para depois te atordoar a alma...

Um pouco de tudo que ambicionaste e não alcançaste na vida... Rythmo, pluma, som, um quasi nada...

Eu.

IDA SOUTO UCHÔA

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 122 — ANITSENRE (Rio) — Recebereis uma prenda o que causará aborrecimento a uma vizinha de má lingua que chegará a adoecer de despeito, procurando desvial-a. Haverá na vossa vida um acontecimento feliz e inesperado brevemente annunciado em uma carta vinda á vossa casa. Um homem de negocios vos dirigirá bôas palavras com alegria ao lado de uma pessôa que vos estima. Vejo um matrimonio por paixão e uma vossa rival constrangida.

N. 123 — LIA (Rio) — Vejo nessa casa o recebimento de uma bôa nova pelo correio, uma carta de reconciliação que será novidade e virá a caminhos breves. Uma mulher de bom coração que vos presta serviços, adoecerá gravemente por causa de um homem que vos trahirá se fôr attendido, provocando ciumes, o que não será já. Ides receber algum dinheiro. Vejo ainda algumas lagrimas, más palavras dissipadas pela sympathia de um homem da lei que vos evitará desgosto maior.

N. 124 — E. M. S. S. (Rio) — Esse homem de negocios e essa mulher que vos fará muito mal, farão constrangimentos a esse homem idoso, cujos conselhos devereis ouvir. Ha um rival, com cinco sentidos, poucos dinheiros e com vicio que vos fará uma surpresa, afastando-se, brevemente.

Terá elle ciumes e será trahidor, havendo seducção.

Repetistes, por engano, o valor 4 de ouros nas primeiras cartas da 7ª e 8ª linha. Ireis demorar muito em Londres?... Não appareceu nas cartas o signal de viagem proxima, nem vossa pessôa que é a dama de ouros. Esquecimento?...

N. 125 — JONNHY DEERE (Ubá — Minas) — Vejo uma paixão desse homem que vos deseja felicidade e um casamento nessa casa. Esse homem de bem que se occupa de vós no futuro terá desgostos causados por uma mulher que vos presta serviços. Vejo melhoria de posição embora com pouca fortuna, mais um desgosto pelo obstaculo ao vosso casamento. Um homem idoso e de bom parecer vos dará conselhos que devereis ouvir, desprezando essa mulher má que vos deseja perder.

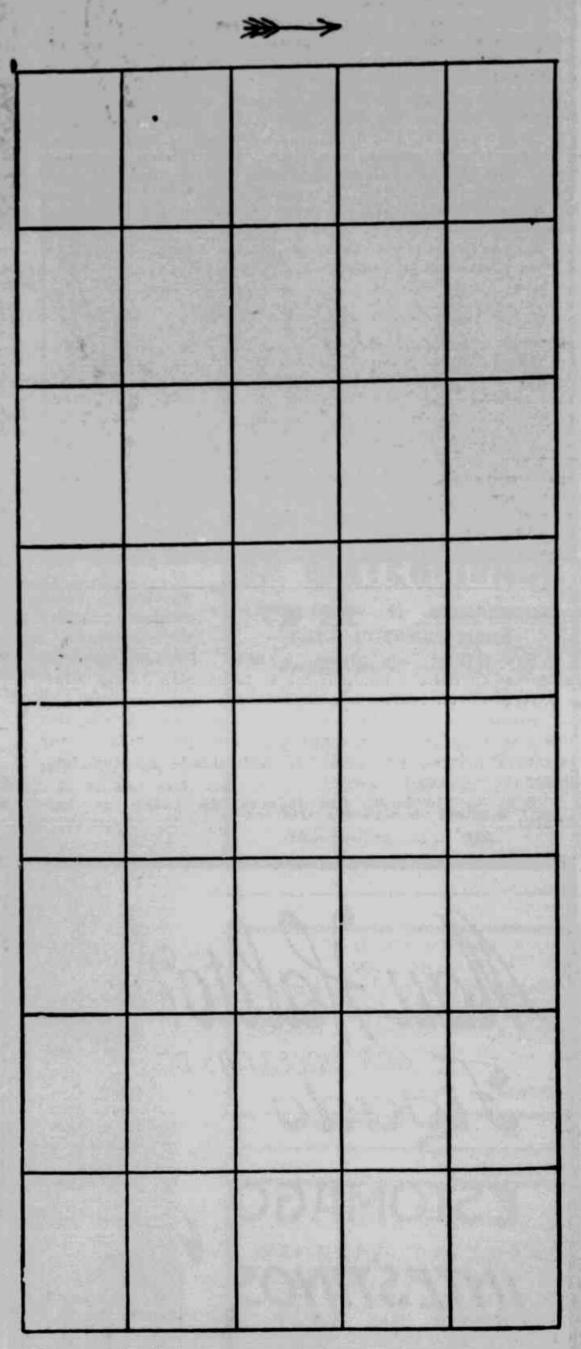
N. 126 — JOÃO DAS MOÇAS (?) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe, conforme dizem as instrucções que publicamos. Fazei isto, deitae novamente as cartas mandando o resultado e eu vos direi, se, realmente, as moças vos querem, ou é pretenção vossa esse pseudonymo que usaes.

N. 127 — Mlle IODO (Rio) — Tende a bondade de ler a primeira parte do que digo acima ao Sr. João das Moças.

N. 128 — SIRI T. (S. Gonçalo) — Vejo trahição em uma carta enviada por uma vizinha maldizente. Ha tambem uma ausencia por doença. Vejo mais dinheiros grandes nessa casa em mãos desse homem de negocios e desse outro que vos deseja venturas. Fóra de casa uma rival vos mandará tambem uma carta cheia de ciumes e más palavras contra o vosso casamento, o que causará constrangimento e desgostos a esse homem que se occupa de vós.

N. 129 — CARZI (?) — Sahistes ao lado desse mancebo de bôa posição que casará comvosco e ao lado desoutro de pouca fortuna que vos trahirá se fôr ouvido e que tem paixão por vós. No futuro vejo um feliz casamento com fortuna em uma egreja que vos fará captiva desse homem da lei. Repetistes, por engano, o valete de paus na segunda casa da primeira linha horizontal e na terceira da ultima.

N. 130 — TOI ET MOI (Rio) — Esse homem que deseja vossa felicidade ao lado dessa pessôa intermediaria não acreditaram na leviandade que de vós disse essa vizinha de má lingua. Esse rival terá ciumes e se desviará, cortando vossa correspondencia com esse mancebo que casará comvosco e que ficará indisposto, por isso. Virá depois uma carta de reconciliação em um banquete, causando constrangimento por ser fingido. Vejo ainda dinheiros grandes e melhoria de posição.

N. 131 — SELENE (?) — Pela porta da rua virá um homem que vos trahirá se fôr ouvido com lealdade,

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

provocando lagrimas no futuro. Breve haverá um casamento. Ides receber dinheiro, não muito nessa casa. Um rival procurará oppor obstaculos ao vosso casamento. Uma mulher de bom coração, com alegria, brevemente, vos fará uma dadiva.

N. 132 — PHEBO-UBB (?) — Sabereis de uma novidade com más palavras, não agora. Uma mulher que vos presta serviços, constrangida se afastará dessa casa por uma trahição, tendo desgostos. Recebereis uma bôa noticia breemente; ficareis doente e depois tereis melhoria de posição ao lado desse homem de negocios, com alegria. Uma pessôa intermediaria ao lado desse homem que vos estima commetterá uma leviandade de que depois se arrependerá chorando.

N. 133 — MANACÁ (Muzambinho) — Esse homem que se occupa de vós tem um rival e esse outro idoso e de bom conselho vos dará uma novidade a respeito desse outro que vos deseja ver feliz. Haverá uma doença grave, não agora, motivada por uma paixão fóra de casa. Vejo riqueza e enredos em cartas nessa casa escriptas por uma vizinha de má indole, criando obstaculos ao vosso casamento.

N. 134 — LILAZ (Muzambinho) — Dinheiros grandes em poder dessa mulher que vos fará mal com cinco sentidos, o que não será já. Esse homem que se occupa de vós terá um grande desgosto, mas de pouca duração no futuro. Vejo um casamento seguido de separação, desordem e seducção em um banquete o que será surpresa. Haverá uma doença, aliás, sem perigo em uma mulhe que vos detesta. Vejo ainda bom exito nos negocios dessa pessôa intermediaria que vos estima ao lado dessa mulher que vos presta bons serviços.

N. 135 — MANACÁ (Rio) — Vejo uma paixão por um joven que vos trahirá. Uma rival de pouca fortuna e uma vizinha má nessa casa provocarão desordem brevemente por ciumes. Vejo lagrimas e separação em um banquete, não agora, o que será surpresa e novidade, causando constrangimento. Ha depois riqueza nessa casa e um presente de amor.

N. 136 — MANON (Rio) — Com muito gosto recebereis uma carta; porém, ella trará noticias de doença e novidades de um casamento, além de trahição. Vejo dinheiros pequenos e ciumes desse homem que vos estima nessa casa. Esse outro homem de negocios brevemente adoecerá e se ausentará, por isso, tendo grande desgosto. Esse outro homem idoso, com lealdade vos dará conselhos e sereis, por fim, rica, melhorando vossa posição social.

N. 137 — PITACOLOMIO (?) — Essa mulher que vos procura fazer mal vos dará uma prenda por intermedio de outra que vos presta serviços e que, assim, vos trahirá. Um homem que vos deseja o bem e é rico, com muito gosto brevemente desviará o mal. Vejo poucos dinheiros, enredos e lagrimas em um banquete fóra de casa, certa noite.

N. 138 — PRINCEZINHA A (?) — Vossa correspondencia será cortada, havendo, por isso, enredos e trahições de um rival com más palavras. Um homem que quer vossa ventura e uma mulher que vos estima brevemente se casarão. Uma pessôa intermediaria e um homem que se occupa de vós farão uma surpresa. Esse homem da lei vos fará uma promessa e esse homem idoso ao lado de uma mulher vossa rival falará de vós com sympathia.

N. 139 — GLANCIA VALTEZ (?) — Esse homem de negocios e essa pessôa intermediaria que vos estima fóra de casa, terão uma indisposição por causa de uma rival. Vejo pequena fortuna e lealdade, invejadas por uma vizinha má que adoecerá de desgosto e ciumes, por esse mancebo que casará comvosco e tem fortuna. Não deveis ouvir esse outro joven que vos trahirá. Uma bôa mulher que vos presta serviços vos fará um presente e uma bôa promessa em um banquete.

N. 140 — DALILA DO NORTE (?) — Uma vossa rival ao lado desse homem que vos deseja o bem e desse outro que é um rival tratam de um casamento que não será breve, fóra de casa. Haverá uma doença nesse homem da lei. Vejo dinheiros grandes e uma carta com um acontecimento feliz e inesperado nessa casa. Haverá tambem uma separação por doença. Vejo um casamento feliz, desgostando um rival e um outro mancebo falso e cheio de vicios. Vejo-vos com uma amiga e ao lado de um homem que vos deseja felicidade e ha de o conseguir.

KOM-EL-AHMAR

SE QUIZER EMMAGRECER
CONSULTE O SEU MEDICO
SOBRE O USO DA

ENDOXIDINA

NÃO PROVOCA NENHUM MAL E DIMINUE O
PESO DE CERCA DE 2 KILOS POR MEZ
PRODUCTO DO "Instituto Milanez"

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	ás de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Para todos... em São Paulo

Reunião commemorativa do 15° anniversario da abertura da Filial do City Bank em São Paulo, sendo gerente, o Sr. W. T. Moran; sub gerentes, Q. K. Deaver, D. K. Pulford, B. Santos, R. Guimarães Netto e L. B. Trey.

Os soberanos do lar

Que alegria vel-os sempre risonhos e sadios! O mais importante é que se evitem as irritações da pelle. Como? Polvilhando o tenro corpo do bebé depois de banhal-o ou ao se mudarem as fraldas. A Maizena Duryea absorve a humidade e deixa a pelle rosada, macia e fresca, evitando assim toda e qualquer irritação.

GRATIS — M. BARBOSA NETTO & CIA. — Rio de Janeiro. Caixa Postal 2938.

MAIZENA DURYEA

Socias e convidadas da Associação Christã Feminina, na ultima vesperal de arte ali realizada.

C O C A I N A . . .

. . . ?
— Sei lá!
— Será a alma da propria alma
animando o corpo dessa mulher?...

— Sei lá!
— Só sei é que a sinto
porque a obrigo a falar!

(Sua voz é a composição
que Chopin idealizou,
mas nunca escreveu...)

— Subtileza musicada de meu sonho grande...
. . . .
— Ella é o proprio silencio materializado!...

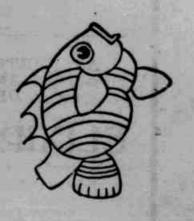
SOUZA AGUIAR

O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

UM GRANDE PRESEPE

Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é commemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e a arvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobiçados pelas creanças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, publica, em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em deante.

No rheumatismo e em todas as manifestações syphiliticas!

Declaro ter obtido em minha clinica com o emprego do **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, o mais feliz exito nos casos de rheumatismos e de todas as manifestações syphiliticas, agudas e chronicas.

Para constar, firmo o presente.

Alagoinhas (Bahia), 19 de Julho de 1923.

Dr. Maurilio Pinto da Silva

(Firma reconhecida)

AS VIRTUDES CURATIVAS DO GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

SÃO PROVADAS PELOS INNUMEROS ATTESTADOS MEDICOS E DE CURADOS!

Ao se levantar

use o

CREME HINDS

Usando o Creme Hinds pela manhã, ao acordar, a Sra. terá uma boa base para fazer o pó adherir e se manter firme e uniforme.

Durante as horas de trabalho no escriptorio ou em casa, use o Creme Hinds para manter os dedos suaves e as mãos macias e brancas.

Á noite, ao se recolher, uma pequena massagem com o Creme Hinds deixará a sua pelle macia e assetinada.

E ao se recolher *use o*

CREME HINDS

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5825
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Opthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc.... 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc.... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$, enc.... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**, 1º Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1º Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$, enc.... 35$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira. 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.) .... 6$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc. .... 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade** .... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta** .... 16$000
Wanderley — **Album Infantil** .... 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular** .... 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva** .... 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$, enc. .... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira — **Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000